



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA MACHADO

**JOGOS DE FAZ-DE-CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA
TEATRAL COM *ATRUPE DA ALEGRIA*.**

Florianópolis

2014

ANA PAULA MACHADO

**JOGOS DE FAZ-DE-CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA
TEATRAL COM A TRUPE DA ALEGRIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal de Santa Catarina,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia. Orientado pela Prof^a. Dra. Gilka
Girardello.

Florianópolis

2014

ANA PAULA MACHADO

**JOGOS DE FAZ-DE-CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA
TEATRAL COM A *TRUPE DA ALEGRIA*.**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Curso de Pedagogia da Universidade Federal De Santa Catarina-UFSC, avaliado pela seguinte banca examinadora:

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Gilka Girardello
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Ida Mara Freire

Prof. Msc. Diego de Medeiros Pereira

Prof.^a Msc. Fabíola CirimbelliBúrigo Costa

À minha Família e a meu namorado que possibilitaram essa conquista, que fazem parte de mim e me apoiaram durante essa caminhada, e às crianças da Creche Vila Cachoeira, especialmente para o Kallyel, que me ensinaram a ser uma professora e pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos serão em forma de aplausos para todas as pessoas especiais que de uma forma ou de outra participaram desses 4 anos e meio de Formação Acadêmica.

Agradeço a Deus e Nossa Senhora Aparecida por estar sempre colocando pessoas maravilhosas em minha vida que me fazem aprender e a sonhar!

Agradeço a minha mãe, que me apóia do jeitinho dela, e vibra a cada vitória, a meu pai.

Agradeço às minhas Amigas Maricotas, Marlene Maria e Carol, sempre me mandando pensamentos positivo durante essa caminhada.

Agradeço aos meus irmãos Andreza e Luan, “estranhos” por estar ao meu lado, mesmo eu sendo muito “estranha”.

Agradeço às minhas Amigas e irmãs de Coração, Juliana, Dayane e Graziela.

Agradeço ao meu inseparável Amor, Paulo Roberto Junior, pelas histórias de vida, paciência e muitos aprendizados.

Agradeço às minhas lindas tias que sempre cuidaram de mim, minhas “segundas mães”.

Agradeço ao meu amigo Eduardo e à minha Amiga Franciele, pela amizade de tanto tempo; mesmo distante posso contar com essa amizade, principalmente juntos nessa caminhada de educadores. E juntos em cena.

Agradeço ao grupo teatral Trupe da Alegria: pelos estudos, risadas, aventuras, festas e aprendizado, em especial ao Professor Diego de Medeiros Pereira, que está contribuindo para a Educação Infantil através de sua experiência teatral.

Agradeço a todos os professores que me ensinaram, ao longo desses quatro anos e meio, que tudo é possível.

Agradeço aos professores que se dispuseram a fazer parte da banca, Ida Mara, Fabíola e Diego.

Agradeço às Amigas da Pedagogia, Winnie, Luana, Daiane, Grandes amigas!

Agradeço às crianças da creche Vila Cachoeira e da Creche Almirante Luca,s por me ensinarem a ser professora!

Agradeço aos Amigos Marcos e Larissa por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço à Minha Família Machado!

Agradeço aos meus avós que contaram muitas histórias. Agradeço o carinho dessa linda mulher, minha orientadora Gilka, que me ensinou nos anos do curso a ver sempre o lado bom da vida, e pelos ensinamentos, aprendizados, experiências trocadas. E em especial por me apresentar a comunidade da Costa da Lagoa - Ah! Lugar encantador!

Abram as cortinas que o show vai começar!

Resumo

Este estudo teve como objetivo sistematizar estudos e experiências sobre as contribuições das Artes Cênicas para a Educação Infantil, com foco principal no projeto de formação continuada que está sendo realizado desde 2010 com os profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, baseado na Linguagem Teatral do Drama na Educação. Tendo como eixo o caso do projeto, chamado de *Trupe da Alegria*, discute-se as relações entre o faz-de-conta e as artes cênicas na Educação Infantil, e o papel destas em propiciar às crianças o desenvolvimento de sua expressão nas diferentes linguagens. Foi feita uma sistematização de referências sobre Artes e Artes Cênicas na Educação Infantil, com base nos estudos realizados no Curso de Pedagogia, em referências sobre linguagem teatral e na abordagem Processo do Drama, a partir de estudiosos como Koudela, Cabral, Desgranges e Santos, além das pesquisas do coordenador do projeto *Trupe da Alegria* Diego de Pereira Medeiros. Deu-se ênfase à dimensão educativa das realizações teatrais do projeto *Trupe da Alegria*. Na pesquisa empírica, foram realizadas entrevistas semi-abertas com professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis que participam da formação continuada, com o propósito de saber como o projeto tem repercutido em suas mediações com as crianças nas creches. Com esse mesmo objetivo, foram também relatadas experiências da autora como participante do projeto e educadora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Palavras-chave: Faz-de-conta, Teatro, Educação infantil e Formação continuada

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO-	8
PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS	12
3. JUSTIFICATIVA E ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	13
4. AS ARTES E O FAZ-DE-CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4.1. As Artes Na Educação Infantil.....	20
4.2. Teatro: Do Faz-De-Conta Ao Drama.....	21
4.3. Expressão Corporal.....	26
5. REFLEXÕES SOBRE ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS	29
5.1. Minha Experiência Em Teatro.....	29
5.2. Formação Continuada E A <i>Trupe Da Alegria</i> -.....	33
5.3. O Que Dizem Os(As) Professores (As).....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. REFERÊNCIAS	49
8. ANEXO	52

1. INTRODUÇÃO

Interessa nesta pesquisa sistematizar estudos e experiências que venho fazendo sobre as contribuições das Artes Cênicas para a Educação Infantil, com foco principal no trabalho de formação continuada que está sendo realizado desde 2010 com os profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, baseado na Linguagem Teatral do Drama na Educação.

É importante destacar que meu interesse em relação ao tema surge a partir do trabalho que está sendo realizado há dois anos em conjunto com o grupo teatral *Trupe da Alegria*, com professores da Educação Infantil, em torno da Linguagem Teatral do Drama (*Process Drama*). Esta pesquisa foi inspirada inicialmente pela formação que realizei em Teatro na Educação, oferecida pelo professor Diego de Medeiros Pereira junto aos professores da Rede Municipal de Florianópolis no ano de 2010. Entre outras referências, apóia-se também na pesquisa de mestrado em Artes Cênicas que o professor Medeiros Pereira desenvolveu no ano de 2011, quando defendeu seu mestrado, na UDESC, sob orientação de Beatriz Ângela Vieira Cabral, com o título “*Commedia dell’arte e educação infantil: um processo de formação de professores*”.

Diego de Medeiros Pereira é mestre e doutorando em Teatro pelo Programa de Pós-graduação da UDESC. Trabalha com formação de professores desde 2008. Iniciou a pesquisa de mestrado com os profissionais da Educação Infantil em 2010, quando foi criada a *Trupe da Alegria*, que continua atuando. Sua pesquisa de doutorado, atualmente em fase final, discute o trabalho com a linguagem teatral na Educação Infantil, propondo o Drama - método anglo-saxão de ensino do teatro - como um caminho metodológico possível para esse trabalho.

Sua pesquisa atual, de doutorado, se chama “Drama e Educação Infantil: experimentos teatrais com crianças de 02 a 06 anos”. Sinto-me vinculada a ela, pois participo das formações com professores e da experiência teatral para crianças que fazem parte da pesquisa, que ele situa assim:

[...] foi criado um grupo de estudos teórico-prático, em formato de oficina, composto por 14 profissionais deste segmento de ensino e um pesquisador, professor de teatro. Este trabalho culminou na montagem de um espetáculo e na formação de um grupo teatral –Trupe da Alegria –o qual tem atuado na elaboração de espetáculos para crianças e na discussão da apropriação da linguagem teatral na Educação Infantil (MedeirosPereira, 2014, p. 28).

Pensando nisso, busco saber se a experiência com a *Trupe da Alegria* alterou a prática pedagógica de alguns dos profissionais que estão participando do grupo desde 2010 até agora, e como eles fazem as mediações dessa formação com as crianças nas creches.



Interessa-me também nesta pesquisa estudar melhor a linguagem teatral e o Processo do Drama no contexto das concepções teatrais que os profissionais da Prefeitura têm conhecida na formação com a *Trupe da Alegria*, sob a coordenação do Professor Diego de Medeiros Pereira. Com este estudo, espero estar ajudando a chamar atenção para as contribuições da linguagem teatral para a Educação Infantil.



Podemos que as crianças estão sempre dramatizando, criando e imaginando... O que seria, então, o Drama, enquanto uma abordagem específica? Consideramos que em um sentido amplo o Drama está no nosso cotidiano, pois a cada hora passamos por situações desafiadoras em que temos que nos colocar perante os fatos, criticar, investigar, questionar e problematizar. Mas o que seria esse método do Drama? E como ele é compreendido?



O Drama vem sendo difundido nas escolas inglesas principalmente a partir da segunda metade do século XX, sendo que "o primeiro livro em inglês a respeito do ensino do Drama foi publicado há setenta ou oitenta anos atrás" (Winston, apud Desgranges, 2006, p.123). Segundo Flavio Desgranges (2006, p. 123), o Drama ainda não foi largamente difundido no Brasil em todas as suas possibilidades. O autor explica:

Na década de 1990, Beatriz Cabral (1998) traz o Drama para o Brasil, o que vem enriquecendo a investigação teatral em nossas instituições educacionais e culturais, já que esta prática de origem anglo-saxônica se apresenta como relevante método de ensino, utilizando-se de maneira muito particular de jogos de improvisação teatral (Desgranges, 2006, p.123).

Penso que o Drama é compreendido através da emoção, dos sentimentos que no decorrer do dia-a-dia deixamos passar despercebidos, e que as crianças manifestam de uma forma linda e sincera nas brincadeiras de faz-de-conta, e que muitos adultos tentam de inúmeras maneiras deixar de lado. Esse método vem resgatar esses valores. Em síntese, o que é o Drama?

O Drama propõe um processo coletivo de construção de uma narrativa dramática, estimulando os participantes a conceberem teatralmente uma história. O Drama constitui-se, assim, em uma experiência que solicita a adesão e a cooperação dos diversos integrantes do grupo. Podemos

compreendê-lo como uma forma de arte coletiva, em que os participantes (coordenador e grupo) assumem as funções de dramaturgos, diretores, atores, espectadores, etc. (Desgranges, 2006, p.125).

Quando conheci essas idéias, meus questionamentos e curiosidade aumentaram, buscando saber como se está trabalhando as artes, principalmente o teatro, na educação infantil em nosso contexto. Pergunto-me, por exemplo, qual o interesse dos professores por esse âmbito artístico? E as crianças? Como estamos pensando nelas em relação às artes? E elas, o que acham do teatro? Quais as relações entre o Drama e o faz-de-conta infantil? Reconheço que essas são questões bastante amplas e impossíveis de responder completamente no âmbito de um TCC, mas as menciono aqui para ajudar a caracterizar o horizonte geral de minha pesquisa. Outros autores do campo das Artes Cênicas foram me ajudando a pensar sobre o tema, como Ingrid Koudela:

A pedagogia contemporânea leva em conta a natureza própria da criança e apela para as leis da constituição psicológica do indivíduo e de seu desenvolvimento. A idéia evolucionista do desenvolvimento infantil e o fato de que a mente da criança é qualitativamente diferente da mente adulta, desenvolvida anteriormente por Rousseau e articulada por Pestalozzi e Froebel, considera a infância como estado de finalidade intrínseca e não só como condição transitória, de preparação para a vida adulta. Institui-se assim o respeito à criança, à sua atividade pessoal, aos seus interesses e necessidades (Koudela, 2009, p. 19).

Durante a formação acadêmica em Pedagogia, discutimos e revimos questões relativas às concepções de criança, infância e, sobretudo da docência, tanto na Educação Infantil e no Fundamental, e suas múltiplas linguagens. Entendemos a importância de respeitar a condição e a singularidade de cada criança, aquilo que a criança é, o que se aproxima da idéia da infância como finalidade intrínseca de que fala Koudela. É nessa linha que Rocha, por exemplo, afirma uma Pedagogia da Infância...

"[...] que reconhece as crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a variados contextos sociais; e reconhece a infância em sua heterogeneidade, considerando fatores de classe social, etnia, gênero, religião, como determinantes da constituição das diferentes infâncias e de suas culturas" (ROCHA, 2010).

Busquei na minha pesquisa, assim, voltar um olhar para as possibilidades do trabalho desenvolvido na Educação Infantil para e com as crianças pequenas, com ênfase nas artes cênicas e na linguagem teatral. Procurei conhecer melhor os modos como a abordagem focada no Drama pode contribuir para uma formação de professores que contemple os diferentes

aspectos do desenvolvimento infantil. Para isso, fui ouvir alguns profissionais envolvidos nessa formação, referida anteriormente, em relação às necessidades e interesses das crianças nesse âmbito. Além disso busquei também refletir sobre minha própria experiência com o teatro, para identificar ali possíveis contribuições para minha formação como educadora. Trago em anexo o projeto da *Trupe da Alegria* para o ano de 2013 e o cronograma de 2014, para que se possa visualizar como está sendo articulada essa formação continuada.

A Educação Infantil das redes privadas e públicas em nossa cidade têm como eixo as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil (2005). De acordo com esse documento, a educação, respeitando as várias linguagens das crianças, possibilita e garante o contato com as artes. Considerando que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, ao fazer com que a criança viva e sinta a arte, o professor tem um papel fundamental como mediador dessa experiência.

Quando se trabalha com a primeira infância, a arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando (FLORIANÓPOLIS, Diretrizes Curriculares... 2005 p. 55).

O professor participa como mediador e condutor desta atividade de imaginar e explorar as fronteiras e as aproximações entre o real e o ficcional. Desta forma, o professor orienta e incentiva as crianças a participar das atividades, garantindo a oportunidade de fala a cada uma delas, para que elas se reconheçam e que elas se entendam como seres críticos e questionadores, capazes de se confrontar com seus medos e desafios diante de situações do cotidiano.

Na sequência desse trabalho, trago o referencial teórico, com a síntese que elaborei dos elementos para compreensão do papel das artes cênicas na educação infantil, destacando especificamente alguns autores. O teatro, com todas suas expressões e concepções, desenvolve esferas da criatividade e das emoções; assim, examinamos uma proposta que pode ampliar a criatividade das crianças, entre outras questões com que no decorrer dessa pesquisa vamos nos confrontar.

A criança imagina, cria, se movimenta e fala através do corpo, este corpo que está sempre em movimento na Educação Infantil. Sua expressão corporal vai variar de criança para criança, inclusive por questões culturais. Afinal, “o corpo em movimento é de natureza social e cultural, biológica e histórica, pois é por intermédio desta simbiose dialética que é construído o desenvolvimento das crianças pequenas, que se dá, portanto na dimensão espaço temporal e histórico-social” (Florianópolis, Diretrizes Curriculares 2010, p. (81).

A partir dessa inquietude por aproximar as artes cênicas com a Educação Infantil, busco compreender como este processo se expressa e como os profissionais vêm trabalhando com suas crianças nas creches públicas. Sei que, em decorrência do tempo reduzido, não vou conseguir esclarecer todas as dúvidas que encontro nesse campo de pesquisa, mas entendo que o trabalho terá um caráter de introdução que me dará oportunidade de futuramente aprofundar o tema. Nesse contexto, esta pesquisa priorizará a Educação Infantil, com o intuito de aprofundar a compreensão de uma linguagem teatral indo além de “apresentações”, em propostas nas quais a criança vivencia a cena e participa delas, entrando em ação através da sua emoção.

2. PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS

Percebi que as referências dos autores da Pedagogia e que estudei em minha formação no Curso de Pedagogia propõem sempre a presença das artes, da imaginação e da atenção ao corpo das crianças, porém isso fica às vezes limitado ainda um pouco mais ao plano teórico do que ao da experiência prática. Fala-se muito na importância das "múltiplas linguagens" no desenvolvimento das crianças, porém a linguagem teatral, dramática, é ainda insuficientemente trabalhada na formação em Pedagogia. O papel do faz-de-conta infantil é bem compreendido pelos educadores, mas as possibilidades de seu enriquecimento por meio de propostas das artes cênicas ainda precisam ser melhor apropriadas pelos professores de educação, especialmente na Educação Infantil

Assim, tendo como questionamento inicial saber qual a importância do-faz-de- conta na Educação Infantil, busquei, na minha pesquisa, voltar um olhar para as possibilidades do trabalho desenvolvido na Educação Infantil para e com as crianças pequenas, com ênfase nas Artes Cênicas e na Linguagem Teatral. Procurei conhecer melhor os modos como a

abordagem focada no Drama, que irei apresentar mais adiante, pode contribuir para uma formação de professores que contemple os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Para isso, depois de sistematizar referências teórico-metodológicas sobre o tema, fui ouvir alguns profissionais envolvidos na referida formação continuada sobre o Drama na Educação Infantil, para ver como estes profissionais estão lidando com as necessidades e interesses das crianças nesse âmbito das artes.

Portanto, meu objetivo geral nesta pesquisa é estudar referências sobre a linguagem teatral na educação infantil, relacionando-as com a experiência relatada por professoras de Educação Infantil e também sobre a minha própria experiência teatral com o grupo *Trupe da Alegria*, aprofundando especialmente a compreensão da proposta do Drama e suas contribuições potenciais para a Educação Infantil.

Como objetivo específico, busquei conhecer a repercussão da formação das artes cênicas no trabalho com crianças, por meio da análise de entrevistas com três professores da Educação Infantil que participam do grupo teatral *Trupe da Alegria*. Procurei saber o que estes professores entendem dessa formação continuada, e qual a importância que ela teve para sua vida profissional. Pretendi saber, enfim, se a experiência com o Teatro alterou a sua prática pedagógica, e como.

3. JUSTIFICATIVA E ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aproximar mais a Educação Infantil das Artes Cênicas e das Linguagens Teatrais, respeitando os conceitos de criança, infância e educação infantil. Entendemos que é importante contribuir para valorizar e enriquecer as brincadeiras de faz-de-conta das crianças e consideramos que a metodologia do Drama colabora nesse sentido, respeitando sempre o direito que a criança tem de brincar e de ter contato com as artes. Isto porque “a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem o direito ao acesso a esse saber” (Martins, 1998, p.148).

A criança descobre, redescobre, e transforma o mundo brincando, sendo guiada pelas suas curiosidades e vontade de aprender. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil definem em seu artigo 9º que devem ser garantidas nas instituições experiências que:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como[...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (Barretos Salles apud Brasil 2012, p.109).

Assim, através de múltiplas linguagens as crianças vão se relacionando com o outro. A Educação Infantil desempenha grande papel na formação pessoal e social das crianças, em uma perspectiva da educação para cidadania que se reflete na formação do ser humano que interage ativamente no meio em que vive. E a importância de brincar na educação infantil ganha um sentido pedagógico, como instrumento da docência, que nos ajuda a realizar um trabalho educativo fundamentado, sobre tudo, a partir do reconhecimento das especificidades das crianças e suas necessidades de ampliação de saber.

Se queremos considerar as crianças e seus contextos, seus saberes, então precisamos conhecê-las, e, para isso, saber observá-las coloca-se como importante estratégia do professor. Mas não se trata de observar o que as crianças deixaram de fazer, manifestar, agir, ou mesmo observar questões extraordinárias. Mas sim, estarmos atentas ao que as crianças nos comunicam, e compreender que a maneira de elas se expressarem assume as mais variadas formas, seja pelo corpo, pela expressão, pelo gesto, pelo choro, pelo desenho, pela pintura, como também pela fala.

Em relação à metodologia, pretende-se explorar o tema através da utilização de um estudo de caso. Parte-se do princípio de que o estudo de um caso com relativa profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Metodologicamente, a pesquisa é baseada em uma revisão de literatura sobre o faz-de-conta e as artes cênicas, especificamente na Educação Infantil, e sobre a metodologia do Drama, complementada por entrevistas e reflexões sobre o trabalho da *Trupe da Alegria*. Faço ainda um relato de minhas experiências com teatro e Educação Infantil, procurando ao final tecer algumas considerações sobre a importância do tema para a formação dos profissionais desse campo.

A opção por um estudo de caso foi por  estarem em contato com um caso - o da *Trupe da Alegria* - considerado muito interessante e enriquecedor para a minha formação em Pedagogia, e também para que outras educadoras conheçam e possam se inspirar a buscar aproximações com as Artes Cênicas. Enfim, é um caso que merece ser conhecido e estudado pelos educadores da Educação Infantil.

Nas entrevistas semi-estruturadas que apresento no item **5,faço** um diálogo com algumas professoras de Educação Infantil que participam da formação continuada em Linguagem Teatral, tentando compreender melhor o tema a partir dos questionamentos que eu tinha. Sobre o procedimento de entrevistas semi-estruturadas, Manzini explica que:

A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. (...) esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (Manzini, 1990, p. 2).

No desenvolvimento da pesquisa, vou dialogar com o que foi dito nas entrevistas, a partir das referências teóricas que conheci junto à bibliografia estudada durante o curso de Pedagogia e também aquelas a que me dediquei na escrita desse trabalho.

4. AS ARTES E O FAZ - DE -CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Arte - uma mentira que nos ajuda a compreender a verdade (Pablo Picasso)

4.1. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No cotidiano da Educação Infantil, o fazer artístico está interligado ao fazer pedagógico do professor, através das linguagens artísticas como o pintar, o dançar e o cantar, entre outras. Mas o que é Arte? Para Maria Isabel Leite, pesquisadora da relação Arte-Infância, "a arte no singular é área do conhecimento que abraça a dança, a música, o teatro e as artes visuais (pintura, cinema, fotografia, entre outras), portanto, traduz-se em diferentes âmbitos, cada qual com sua especificidade" (Leite, 2005, p. 95).

Para a Educação Infantil:

A arte é um sistema de manifestações e códigos que se interpenetram e se recodificam a cada momento; uma forma particular de ver e expressar o mundo, que atua como uma reação emocional e conceitual à vida. A linguagem artística busca resolver o problema artístico no qual se encontra o artista, possibilitando-lhe o pensamento e a expressão de si e de sua época, por imagens – sonoras, visuais, corporais, poéticas... (LEITE, 2005 p. 95)

Na Educação Infantil, a arte pode estar em todos os lugares. As crianças menores se desenvolvem e manifestam seus sentimentos e emoções através do seu corpo e em contato com outras crianças e adultos. A relação constituinte entre sujeito, linguagem e emoção dá significado às interações entre os sujeitos, ou seja, as propostas artísticas entram na educação como facilitadoras para o desenvolvimento infantil.

Isso porque as concepções de criança, infância e, sobretudo da docência na educação infantil tomam como pressuposto a infância. E a concepção de infância está implicitamente relacionada a uma visão positiva de criança, uma criança que pensa, que se expressa por meio de múltiplas linguagens, que produz cultura e é produzida numa cultura (ROCHA; OSTETTO, 2008). Essa visão consiste na base de sustentação da Pedagogia da Infância, que reconhece as crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a variados contextos sociais; e reconhece a infância em sua heterogeneidade, considerando fatores de classe social, etnia, gênero, religião, como determinantes da constituição das diferentes infâncias e de suas culturas (ROCHA, 2010). Conforme nos dizem Rocha e Ostetto (2003, p. 16), ser professora na educação infantil significa

Construir uma relação pautada no respeito profundo e na afirmação da “criança positiva”, que é capaz, que sabe que tem desejos, vontades e necessidades. É aprender a ver e ouvir as crianças concretas que estão à nossa frente. É compreender que a educação infantil é lugar de acolher a vivência dos direitos conquistados e como tal não pode cristalizar concepções ideologicamente concebidas (ROCHA e OSTETTO, 2008, p.2).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p. 26).

Sendo obrigatório o ensino de artes, a educação artística foi uma conquista. É importante buscar aproximar a arte de todas as disciplinas, e levá-la em conta no planejamento, para não desvalorizar a experiência artística no contexto escolar. A experiência da arte possibilita a ampliação do faz-de-conta, a mistura dos tons, das cores. Nela as crianças constroem textos, se fantasiam se transformam: tudo vira e desvira. Com base na Pedagogia

da Infância e no desenvolvimento da criança, valoriza-se o faz-de-conta, que é uma ligação do real e do ficcional que se manifesta através das brincadeiras. Penso que o ensino das artes cênicas vai ampliar as brincadeiras, pois irá contribuir com os elementos artísticos para facilitar e dar asas para a imaginação infantil.

Para a plenitude das vivências e experiências artísticas da criança, o educador tem que possibilitar a ela o movimento integrado do corpo e da mente. Ressalto a importância de compreendermos que nosso corpo carrega marcas, fala quem somos e o que expressamos em relação ao mundo que nos cerca, conforme as Orientações Curriculares de Florianópolis. Observando as crianças, vejo que elas estão em constante movimento corporal e que algumas, por serem pequenas ou tímidas, se comunicam principalmente pelo olhar, com o corpo, através de gestos. Através dessas diversas manifestações do corpo – como a dança, o caminhar, o olhar, a mímica entre outras - as crianças expressam valores, significados, demonstrando emoções, idéias e sentimentos.

As Diretrizes Educacionais Pedagógicas de Florianópolis (2010) reafirmam a educação infantil como um espaço que garanta os direitos das crianças, oferecendo a elas uma formação integral. Isso significa uma formação orientada para as diferentes dimensões humanas que constituem os indivíduos, não apenas a dimensão intelectual, mas também a dimensão da expressão, do corpo, do afeto, da linguagem e da cultura. Entendo que a atenção a esses aspectos, embora muito necessária à educação em geral, mereça uma ênfase ainda maior quando se considera a especificidade da educação infantil com relação aos outros níveis de ensino.

Na educação infantil, reconhecemos que as crianças são sujeitos que estão em processo de constituição, e essa apropriação do mundo social e cultural se dá à medida que elas interagem com outros sujeitos, materiais e espaços. Nessa interação, a linguagem e a brincadeira são mediadoras do mundo para a criança. Cabe a nós, professoras, compreendermos esse processo e pensá-lo, organizá-lo, planejá-lo para potencializar a exploração do novo e apresentar o mundo às crianças da maneira mais plural e enriquecedora possível, por isso entendo como de tamanha importância termos essa ligação com as artes, para nós, professores, podermos facilitar e compreender esse processo educativo.

A vida humana é uma contínua construção de cultura, que, pela capacidade reflexiva do homem, é socializada nas mais diversas formas de expressão, especialmente na arte. É principalmente por seu caráter revelador e criador que a arte promove o homem, tornando-o capaz de conhecer e transformar o mundo (Ferreira 2007, p. 2107).

Pensar em trazer a arte para dentro da sala começa por pensar a cultura de cada criança, por trazer elementos que possibilitem a essa criança se identificar e tornar-se parte desse grupo; depois é preciso pensar em organizar o espaço para que esse seja um facilitador no processo de desenvolvimento, criatividade e imaginação; toda linguagem artística é utilizada como forma de representação dos nossos pensamentos e sentimentos, que nos permitem ordenar o mundo e dar-lhe sentido.

Poderíamos pensar a Arte como uma forma de poetizar a realidade, fazendo o real se tornar mais maleável e mágico, contribuindo para as brincadeiras lúdicas. Nessas brincadeiras infantis podemos ver a imaginação das crianças em ação e a partir daí conhecer mais sobre suas experiências de modo geral. Isso porque a imaginação está diretamente relacionada com a realidade. De acordo com Vigotski (2009, p. 19), ela “não existe de modo isolado no comportamento humano, mas depende diretamente de outras formas de atividade, em particular do acúmulo de experiência”. Como afirma esse autor, a imaginação (e a brincadeira) não são um simples passatempo entre alguma atividade mais importante e outra: a imaginação “não é um divertimento ocioso da mente, uma atividade suspensa no ar, mas um função vital necessária”. A imaginação, portanto, precisa ser potencializada, enriquecida, ela emerge das experiências já vividas, “toda obra da imaginação se constrói sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (VIGOTSKI, 2009, p. 20).

No entanto, essa transposição entre realidade e fantasia, experiência vivida e imaginação, não se dá apenas pela vivência própria. Como aponta Smolka (2009, p. 23):

“Podemos formar imagens, criar mentalmente cenas e cenários, imaginar, tomando por base a experiência alheia. Isso se torna possível pela linguagem. Tanto a narrativa de uma pessoa quanto o efeito dessa narrativa no outro mobilizam e produzem imagens. Tanto a ficção (contos de fadas, por exemplo) quanto a história (os acontecimentos vividos e narrados) implicam a atividade criadora da imaginação”.

Assim, vimos como é importante o papel do professor no sentido de possibilitar experiências às crianças, sejam de exploração, observação, ou ainda experiências literárias e artísticas para potencializar sua capacidade imaginativa e criativa. Ao brincar, as crianças se

apropriam criativamente da cultura, desenvolvendo as suas múltiplas linguagens. Como diz um conhecido poema:

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar. De maravilhar e de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe, e de cem roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, o céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe, enfim: que as cem não existem. A criança diz: Ao contrário, as cem existem (Malaguzzi, apud Ostetto, Leite 2004, p.31).

O poema “As cem linguagens das crianças”, de Loris Malaguzzi, mostra as crianças em suas cem linguagens, únicas e muitas das vezes subjetivas. E o movimento também é uma linguagem, que comunica estados, sensações: o corpo fala a todo o momento. Essa reflexão me fez pensar em como proporcionar momentos em que as crianças pudessem explorar mais os seus movimentos e expressões corporais. Para fundamentar essa ação, busco referências contidas nas Orientações Curriculares Para Educação Infantil Da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que no Núcleo da Ação Pedagógica, Linguagem Corporais e Sonoras ressalta a importância de compreendermos que nosso corpo carrega marcas, fala quem somos e o que expressamos em relação ao mundo que nos cerca.

Na linguagem artística na Educação Infantil, temos ajuda do espaço para manifestar a expressão corporal, visual, e sonora, permitindo ver que as crianças pequenas utilizam seu corpo o tempo todo para se expressar. Elas vivem e demonstram seus estados afetivos com todo o corpo: se estão alegres, pulam, correm e brincam. Se estão tímidas ou tristes, encolhem-se, e sua expressão corporal é reveladora do que sentem. E isso é - ou pode ser - Arte!

Como professores, temos que ter um olhar mais sensível, pois estamos colaborando para a formação dessas crianças. No entanto, para isso é preciso pensar em um processo de formação docente que torne o professor ou a professora “mais aberto e plural, mais atento ao outro” (LEITE; OSTETTO, 2004, p.23) fazendo com que esse profissional esteja sempre buscando, criando, se reciclando e estudando. Voltamos assim à questão inicial deste capítulo, retomando o sentido do que é a arte, pensando em sua importância para a Educação Infantil.

4.2 TEATROS: DO FAZ-DE-CONTA AO DRAMA

O teatro na Educação Infantil é uma área em desenvolvimento, contribuindo para as práticas educativas, na sala e creches com as crianças. Assim como muitos estudiosos do tema, penso que a ligação da Educação Infantil com as Artes Cênicas é fundamental para essa etapa da Infância.

Por meio dessa ligação, a criança entra em contato com os outros, objetiva e permite os processos de interiorização e exteriorização, assim se constituindo e se desenvolvendo. Uma educação onde essa ligação ocorra permite e favorece todos os tipos de experiências sensíveis, a partir de uma concepção de desenvolvimento que não fragmente, e sim que integre dialeticamente todos os aspectos intrínsecos aos seres humanos. Uma das estudiosas da relação entre Teatro e Educação é Ingrid Koudela, que diz:

[...] O Teatro-Educação vê a criança como um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam desde que seja permitido a ela desenvolver-se em um ambiente aberto à experiência. O objetivo é a livre expressão da imaginação criativa. Na visão tradicional, o teatro tinha apenas a função de preparar o espetáculo, não cuidando de formar o indivíduo (Koudela, 2009, p.18).

Também a pedagogia contemporânea leva em consideração a natureza da própria criança, qualificando a infância como um “estado de finalidade intrínseca” (Koudela, 2009,p.19) e não só como condição transitória, de preparação para a vida adulta. Busca, enfim, respeitar a criança como criança.

A criança tem facilidade de usar a imaginação para inventar cenas. Então, de acordo com os estudos no campo, o adulto não precisa “ensinar o teatro” à criança pequena, e sim enriquecer as possibilidades de que ela tenha experiências de faz-de-conta. A dramatização se manifesta “espontaneamente”, segundo Koudela:

A imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim, deve estar no centro de qualquer forma de educação. A característica principal do homem, quando comparado com os primatas superiores, é sua imaginação, ou seja, a capacidade de fazer simbólico – a representação de um objeto, evento ou situação na ausência desses (Koudela, 2009 p.28).

A imaginação é, assim, parte fundamental no processo de desenvolvimento dramático, e o jogo está inteiramente ligado ao processo de desenvolvimento da criança, por isso o faz-de-conta um grande facilitador da educação infantil. A criança se expressa brincando, jogando, dançando, desenhando, pois essas são atividades que lhe dão prazer, felicidade, alegria, satisfação, formando uma base para sua criatividade e interligando-a coma vida social.

[...] A imaginação infantil pode ser educada, como dizem muitos estudiosos, a partir de diferentes perspectivas teóricas: “as crianças podem ser ensinadas a olhar e a ouvir de maneira a que a emoção imaginativa seja conseqüência” (Warnock, apud Girardello, 2011, p 76).

Trabalhar com as artes cênicas na sala com as crianças pequenas traz uma série de vantagens para o seu desenvolvimento, como: aprender a improvisar, a pesquisar, **desenvolver** oralidade, a expressividade da voz, (aumentando e diminuindo o volume e brincando com a voz), **desenvolver** dimensão emocional, sensível, lúdica, motora e a expressão corporal.

Na linguagem teatral destaca-se o exercício tão conhecido por nós como o faz-de-conta, em que, no caso da criança, ela se imagina representando um papel, fingindo ser outra, inventando cenas em uma situação lúdica. A presença das artes cênicas proporciona ainda o diálogo das crianças com as outras artes, como por exemplo, as artes plásticas, na construção de cenários, estimulando ainda mais a imaginação. Como diz Vigotski sobre a criação teatral na infância, "dada a raiz de toda criação infantil, o drama está diretamente relacionado à brincadeira, mais do que qualquer outro tipo de criação" (VIGOTSKI, 2009, p.99).

A ação docente tem o papel fundamental de ligar a Linguagem Teatral ao faz-de-conta da criança, junto com as dimensões do “cuidar e educar”, que são inseparáveis uma da outra na Educação Infantil, de acordo com as referências curriculares nacionais:

“A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver, como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades”. (...) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural” (BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, pp.23-24).

Na perspectiva da educação infantil, a criança aprende brincando, e o professor ensina cuidando. Assim inicia o processo de manter um olhar voltado para as atividades das crianças, em suas brincadeiras, seu silêncio, de escutar a criança e ajudá-la a compreender o seu meio social. Assim, escutando a voz da criança, é que vamos iniciar seu processo de abertura à linguagem teatral, que precisa de movimento e da imaginação infantil para se desenvolver. O jogo simbólico e o faz-de-conta da criança se manifestam de maneira espontânea e dão margem para as práticas pedagógicas do professor. Aos poucos o educador

amplia o jogo de faz-de-conta da criança e vai inserindo elementos de uma linguagem teatral, para enriquecer a brincadeira.

É preciso observar que a arte não está sendo entendida aqui apenas como uma busca de beleza estética, como uma questão de definir o que é belo ou feio, certo ou errado. Ela se relaciona com os sentimentos, inclusive aqueles que vivemos escondendo (por vergonha? Receio de recriminação? Medo?). Tantos são os modos de esconder nossos sentimentos, e a todos a arte pode tocar, permitindo à criança se expressar com o corpo e a mente sem obedecer a padrões, e ao mesmo tempo permitindo a elaboração simbólica do que sente. “Na abordagem psicológica a expressão espontânea dos sentimentos permanece no campo da experiência real, enquanto a arte é definida como a prática de criar formas simbólicas dos sentimentos” (Koudela, 2009, p. 32).

Não é possível separar o corpo e a mente na realização dos atos humanos. Muitas vezes, queremos disciplinar o corpo das crianças para que elas fiquem paradas, sentadas, queremos fazer com que as crianças fiquem quietas, mas juntamente com o corpo, a mente está em constante movimento. Assim, refletimos acerca da importância de o professor na educação infantil organizar situações significativas em que as crianças possam conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo. Ao tratarmos do movimento corporal como forma de expressão, não temos como desconsiderar o espaço em que esse corpo vive, convive e que habita cotidianamente.

Ao brincar, as crianças se apropriam criativamente da cultura. Nesse sentido é importante possibilitar às crianças uma riqueza de experiências, sejam de exploração e observação, sejam ainda experiências literárias e artísticas, todas elas importantes para potencializar sua capacidade imaginativa e criativa, envolvendo também seu corpo. Em um contexto de Educação Infantil com essa riqueza,

As crianças são encorajadas a explorar o ambiente e a expressar-se usando diversas formas de linguagem e modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenho, pintura, modelagem, colagem, jogo dramático e música (...). Elas devem ser capazes de representar observações, idéias, memórias, sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de formas que vai desde o jogo ao desenho(Lino,apud Ostetto;Leite, 2004, p.33).

Estudar esse tema me remeteu muito aos textos lidos na disciplina de Organização dos Processos Educativos, realizada na 6ª fase do nosso curso de Pedagogia na Universidade

Federal de Santa Catarina. Um desses textos foi escrito por Marinalva Vieira Barbosa, e é intitulado “O sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski (2011)”. O texto apresenta um diálogo entre as idéias de Mikhail Bakhtin e Lev Vigotski: este último discute a relação entre pensamento e linguagem interior e exterior, aprendizagem e desenvolvimento, enquanto Bakhtin é trazido a partir de sua concepção dialógica entre o sujeito e a linguagem, a vida, o ato e a consciência. Compreendemos, a partir da discussão desse texto, que as crianças menores manifestam seus sentimentos e emoções através do seu corpo e em contato com outras crianças e adultos. A relação constituinte entre sujeito, linguagem e emoção é que dará significado às interações entre os sujeitos. Isso porque, como aponta Barbosa (2011, p. 12), “a palavra, tanto para Vigotski como para Bakhtin, é mutável, absorve as marcas do trabalho histórico e cultural realizado pelo humano” A criança brinca e se expressa através das brincadeiras simbólicas com isso vão se interagindo um com o outro.

[...] o símbolo é inicialmente analógico, e essa analogia procede do caráter lúdico que o caracteriza. Qualquer coisa pode significar qualquer coisa e o distanciamento do nível sensorio motor é provocado por essa projeção em objetos novos para representar a experiência o que está ausente. (KOUDELA, 2009 p.35).

A criança participa nas creches de jogos simbólicos como o boi-de-mamão, jogos cantados que exigem das crianças uma “atuação”, uma “encenação” e em algumas situações uma “dramatização”, podendo por exemplo envolver a representação de algum personagem midiático. Nesses ambientes, assim, as crianças estão sendo orientadas pelas professoras a representar. Ao observar essas práticas, eu me perguntava: o que será que essas crianças, aprendem com elas, além das músicas cantadas? Essas práticas têm para elas algum valor ou importância.

Deste modo, a partir da leitura da dissertação de mestrado de Medeiros Pereira (2011) e do meu interesse na linguagem teatral, tive a oportunidade de ler alguns autores, que acabaram colaborando na fundamentação desta pesquisa. Entre as principais referências deste estudo - no campo da Linguagem Teatral, jogos dramáticos e pedagogia do teatro - estão as contribuições de Ingrid Dormien Koudela (2009) sobre os jogos teatrais, Beatriz Cabral (1999) e Flávio Desgranges (2006) sobre o Drama, e Vera Lucia Bertoni dos Santos (2002) sobre a representação teatral. Faço referências a diferentes metodologias que estudam esse tema, porém meu foco principal estará no Drama, por ser a abordagem que os profissionais da “Trupe da Alegria” mais estão estudando.

A experiência vivida no processo de formação coordenado por Medeiros me permitiu especificamente um contato com o método ou abordagem conhecido como *Processo do Drama (Drama Process)*, visto por ele como uma ótima contribuição para a Educação Infantil, ainda que não seja muito divulgada nesse contexto da educação. Como já indicamos na introdução, essa abordagem, chamada também simplesmente de Drama, começou a ser mais conhecida no Brasil a partir de 1990, com os trabalhos de Beatriz Cabral a partir de experiências na Inglaterra (Cabral, 1999), que vêm enriquecendo a investigação teatral em nossas instituições educacionais e culturais.

O Drama propõe a criação de uma narrativa para estimular os participantes do grupo a entrarem de fato na história, vivenciando-a de forma real e imaginária. A palavra *Drama* vem do termo grego *Drao*, que nesse contexto se refere ao agir como se estivesse em uma situação ficcional, o agir como se fosse outro... A concepção do drama valoriza o jogo dramático, dando mais intencionalidade ao processo de uma forma contínua, colocando a brincadeira dentro de uma situação dramática, e favorecendo um afastamento do real.

[..] Ao pensar em criança, especialmente nas menores, uma distinção muito cuidadosa deve ser feita entre drama, no sentido amplo, e teatro, como é entendido pelos adultos. Teatro significa uma ocasião de entretenimento, ordenado e uma experiência emocional compartilhada; há atores e público, diferenciados. Mas a criança, enquanto ainda ilibada, não sente tal diferenciação, particularmente nos primeiros anos- cada pessoa é tanto ator como auditório. Esta é a importância da palavra *drama* no sentido original da palavra grega *drao*-“eu faço, eu luto”. No Drama, isto é, no FAZER e LUTAR, a criança descobre a vida e a si mesma através de tentativas emocionais e físicas e depois através da prática repetitiva que é o jogo dramático. As experiências são pessoais e emocionantes, e podem se desenvolver em direção a experiências de grupo. Mas nem na experiência pessoal nem na experiência de grupo existe qualquer consideração de teatro no sentido adulto, a não ser que nós a imponhamos (KOUDELA, 2009 p.22).

Com isso, e concordando com Medeiros Pereira, penso que é bem pertinente a possibilidade de uso do Drama na Educação Infantil, inclusive porque os professores tendem a ter facilidade para entender suas características e adaptá-las ao contexto, aproveitando-se também do fato de que um dos maiores aspectos facilitadores nesse sentido é a imaginação infantil, tão poderosa entre as crianças pequenas (VIGOTSKI, 2009; GIRARDELLO, 2007).

O Drama desafia os participantes a cada hora, pois eles têm que se colocar criticamente e até mesmo encenar as situações, posicionando-se de uma forma diferente das costumeiras. Mostra-se assim uma possibilidade de o teatro estar presente na educação infantil além daquelas cenas tradicionais das apresentações escolares, em que a platéia e público encontram-se separados, em encenações freqüentemente monótonas, em que algumas vezes as

crianças não participam de nenhum processo e têm suas emoções reprimidas. Já no Drama, a criança vai vivenciar cada passo, participar e entrar em ação, e através das passagens vividas deixar desenrolar sua emoção. No Drama, a criança faz parte da encenação, e passa de espectador para criador do espetáculo, vivendo as duas funções em cena.

O Drama tem três características básicas constituintes, que são: o processo, o pré-texto e os episódios. Flavio Desgranges (2006, p.125-126) resume assim cada característica:

O Processo: é assim determinado pela efetiva participação de todos os membros do grupo, cada qual a seu modo, na definição das situações e nas criações cênicas que fazem avançar o processo.

O Pré-texto: é forma como a atividade ou tema é introduzido ao grupo, a fim de envolvê-lo emocional e intelectualmente com o processo, vai ativar e dinamizar o contexto e as situações do Drama, sugerindo papéis e atitudes aos participantes, além de apresentar os antecedentes da ação e propor o engajamento do grupo nas tarefas e papéis necessários ao desenvolvimento da narrativa; (...) O pré-texto, assim, delimita todo o processo e impede que o coordenador se afaste do foco de investigação ou proponha exercícios que nada acrescentam à narrativa.

O Episódio: São os fragmentos e/ou eventos que compõem a estrutura narrativa. O processo desenvolve-se através de episódios que vão pouco a pouco construindo a narrativa teatral. Geralmente propostos pelo professor-condutor do Drama, os episódios convidam, desafiam o grupo a se relacionar com as novas situações propostas, mantendo o interesse e o envolvimento das participantes, além de dar continuidade à construção da história e possibilitar a exploração teatral dos elementos presentes na trama.

Assim, “o drama permite transformar o geral e o antigo no particular e no aqui e agora” (Cabral, 1999, p.37), sendo que as crianças vão estar se confrontando com situações que as desafiam agindo como estivessem vivendo aquela situação, e sempre brincando.

Penso no quanto o Processo do Drama pode contribuir com a Educação Infantil, pois as crianças nessa fase da infância têm muita imaginação e estão aprendendo constantemente umas com as outras. O Drama vai trazer aspectos da vida cotidiana e cultural de cada criança, para problematizarmos os “casos” as “dúvidas” e os “questionamentos” que ela vive. E com o processo inserido em sala, essa criança vai poder se confrontar com os seus problemas de uma forma lúdica e divertida, tendo a participação do grupo ou mesmo de forma individual se for necessário. Assim penso que vamos formar cidadãos mais críticos e pensantes, e apresentando uma forma diferente de fazer o “teatro” na Educação Infantil.

4.3. EXPRESSÃO CORPORAL

Nosso corpo manifesta espontaneamente aquilo que sentimos. Cada um tem uma maneira de se expressar e isso é também cultural, pois o corpo traz a marca de sua cultura. Nas entrevistas, os professores trouxeram muito essa questão corporal: cada um do seu jeito falou do corpo, para uns o tema estava bem presente, para outros, nem tanto. Mas por que será que falar sobre o corpo é difícil? Penso que pela nossa dificuldade de expressar nossas emoções.

“Também podemos dizer que ao longo dos tempos fomos tecendo uma linguagem corporal com a qual, nas suas mais diversas manifestações- com a dança, o gesto, o caminhar, o olhar, a mímica entre outras- expressamos significados, demonstramos emoções, idéias e sentimentos” (FLORIANÓPOLIS, Orientações Curriculares para Educação Infantil, 2002, p.155)

Na educação infantil seguimos uma rotina; falo isso porque sou auxiliar de sala em uma creche na prefeitura de Florianópolis, e pensando nesta pesquisa comecei a analisar a minha prática em relação à expressão corporal: as crianças chegam e já são levadas a sentar-se em uma roda até as educadoras completarem toda a fala sobre o que vamos fazer no dia. Logo as crianças partem para uma atividade sentadas nas cadeiras em volta de uma mesa. As crianças tendem a ficar inquietas nas cadeiras, escutando as orientações sobre a atividade ,e assim fica a professora falando:"Fulano, senta direito;Sicrano, pé em baixo da mesa", e assim mais alguns minutos ou horas, pois o tempo é muito relativo na Educação Infantil. Depois essas crianças vão para o tapete escutar uma história, mas sempre querendo mexer o corpo, e depois vão para o parque. Ah! Agora entendi tamanha felicidade e necessidade de se movimentar e expressar.

Pensando na expressão corporal, observo que práticas como o yoga ajudam muito na concentração em sala, e para que possamos ver o que o corpo de cada criança está falando. Tenho como exemplo minha experiência de usar o yoga na sala com crianças, quando trabalhava na creche Vila Cachoeira, no ano de 2011, como podemos ver nos registros que escrevi naquela época:

A Creche Vila Cachoeira fica localizada no Saco Grande e é uma localidade de pessoas oriundas de todos os cantos, é uma comunidade carente. O grupo trabalhado é o grupo 6. Uma turma agitada, sem concentração e um nível muito alto de estresse, não tendo o costume de escutar, respeitar o próximo. Usam seu corpo só para lutas e representações de filmes de lutas. Porém é um grupo que gosta de novidades e desafios. Com base nisso comecei aplicar o Yoga na escola.

A primeira atividade que foi trabalhada com as crianças foram as sete posições da coluna, onde iniciei com perguntas:

-Vocês sabem o que é relaxar?

Muitos levaram as mãos até o peito em sentido de prece e fizeram um barulho com a boca. A partir daí falei que ia aplicar com eles algumas técnicas que aprendi, através das minhas aulas e do livro “Yoga na Educação, integrando corpo e mente”, e mostrei o livro.

Começamos com as sete posições da coluna, no início foi um agito só, tentei fazer o relaxamento ao fim da aula, mas não tive sucesso.

Comecei a criar histórias inventadas, com objetivo de atingir a imaginação da criança...

[Uma delas foi] "O vaso do faraó":

Começamos com uma viagem ao Egito, e lá encontramos uma estatua do faraó e vamos tentar acordá-la. Para isso teríamos que fazer um círculo em volta dela, e na sequência vamos nos aproximar e olhar cada um para um ponto fixo do faraó. Após iniciamos com as mãos a respirar pelo nariz, cheirando a florzinha e assoprando a velinha. A professora fala que cheira a florzinha e coloca as mãos para frente, tocando uma na outra com os braços estendidos com as palmas das mãos viradas, e logo assopra a velinha. Isso seria um ritual para acordar o faraó. Seguindo, cheirando novamente, levante os braços para cima com os cotovelos dobrados em forma de um vaso. e depois solte: "ele está quase acordando, está faltando alguma coisa" e continua o exercício, segurando a respiração com os pulmões cheios de ar. Vamos fazer uma cruz com os braços na frente do peito, com a palma da mão fechada e os olhos também. Esta é a penúltima etapa, está quase lá, mas presta atenção, quando ele acordar vamos perguntar o caminho de volta para casa.... ah! mas ele talvez não fale ... Mas vamos tentar acordar? ... Abra os braços na sua frente com as palmas das mãos para cima, com seu olho no ponto que você escolheu para olhar lá no início, aquele do faraó e repita comigo: "Seu faraó, estás acordado? Seu faraó, vamos acordar" ... Após isso, vamos ver o que o faraó deseja. Com isso vamos trabalhar coletivamente e fazendo com que a criança use sua imaginação para poder participar desse processo (Registro, Ana Paula, 2011)

Sabemos que “frequentemente os alunos trazem para as creches tensões e ao mesmo tempo bloqueios à livre circulação de energia. Esta acaba se transformando em agressividade, que os modelos de violência veiculados pela televisão se encarregam de alimentar” (Flak, , 2007 p.22). Refletindo sobre isso pensei em como o yoga desperta essa consciência de si e do outro e nos remete aquilo que Vigotski já nos ensinava, que aprendemos e nos desenvolvemos através da interação com o outro. .

Práticas como o yoga podem fazer essa ligação da expressão corporal com a Educação Infantil, mostrando que o yoga vai além de uma prática saudável, ela pode alterar sua mente, corpo e espírito, dando prazer em viver junto, em união e respeito com o próximo, em sentir-se calmo, em respeitar a vida e ter um cuidado com o corpo. Na educação, a valorização dessa ligação corpo-mente, como vemos nas experiências com o yoga, ajuda as crianças a se desenvolverem, a terem concentração e a imaginar, tendo o foco de desenvolver o contato delas consigo mesmas, educando a cabeça, o corpo e o coração. Coloquei o yoga como sendo apenas um exemplo de expressão corporal, para integrar melhor, por ter uma experiência prática nesse sentido.

Na escola podemos até reconhecer o direito da criança de se movimentar, mas o limitamos e não o ampliamos, deixando-o restrito ao parque e à educação física. Já na perspectiva das artes cênicas, a expressão corporal é usada em todo momento, e a toda hora trabalhamos com o corpo, deixando que os sentimentos e idéias falem através do nosso corpo.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura [...]. Ao movimentar-se, [...] as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o meio ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Mattos, apud FLORIANÓPOLIS, 2012, p158).

Penso que tudo que se faz na Educação infantil envolve o corpo, desde o momento do choro ao sorriso e às brincadeiras, por isso é importante não deixar de lado essa expressão corporal e que o professor sempre possa ampliá-la para estar construindo novas relações com o meio cultural.

[..] sim, as crianças estão, na maior parte do tempo, assim, se movimentando! E desta forma, brincando, vão construindo relações com o mundo natural e cultural, relações com outras crianças e adultos, relações de conquistas e aprendizagem que são indissociáveis do seu corpo sensível –expressivo –cognitivo–afetivo em constante transformação e expansão. Assim, elas vão não apenas se apropriando da cultura local e global, como produzindo cultura, à medida que reinventam os seus modos, outras formas de fazer e pensar sobre as coisas e o mundo que lhes cercam. (FLORIANÓPOLIS, 2012, p159)

Nesse mexe-mexe é que as crianças vão passando seus dias na creche, brincando e se conhecendo, trabalhando com o corpo e desenvolvendo sua criatividade e imaginação sem muitas das inibições que o adulto tem e que elas, as crianças não têm. Essa linguagem da expressão corporal é muito usada nas danças e nas artes cênicas, e agora por nós, da Educação Infantil, pois vimos que o corpo se manifesta, sendo uma forma de comunicação. “O corpo fala através de gestos”, em que o sentimento é muitas vezes mais expresso através do corpo do que pelas palavras. “O que falta no universo da Educação Infantil são profissionais capacitados para explorar esse lado corporal da criança. É necessário ampliar os olhares sobre o corpo e colocar profissionais da dança, da expressão corporal, do teatro e da educação física a dialogarem sobre esse espaço” (Medeiros Pereira, 2011, p. 69).

E no universo da Educação Infantil é possível estimular ainda mais a criança a ampliar seu repertório de expressão corporal por meio do uso de tecidos, elásticos; ampliar a linguagem e imaginação por meio da criação de histórias; explorar as mais diversas linguagens cênicas, utilizando-se do “teatro de sombras”, “teatro de bonecos”, enfim, há uma infinidade de possibilidades que somente o professor qualificado poderá proporcionar às crianças (Medeiros Pereira, 2011, p.60).

5. REFLEXÕES SOBRE ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS

Na situação de jogo, as crianças podem colocar a elas mesmas desafios para além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são impostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a este processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades. (Medeiros Pereira, 2011.p 55).

5.1 MINHA EXPERIÊNCIA TEATRAL

Pensar na minha experiência teatral me faz voltar um pouco no tempo, e lembro de quando comecei a escutar as minhas primeiras histórias e dramatizações do meu Mestre contador de história vô Noca, esse sempre esteve na fase do faz-de-conta e digo que até hoje está, ainda que talvez pode ser que alguns estudiosos me questionem. Será pelo motivo de ele ser pescador? É todos sabem da fama dos pescadores, não é?! Mas, voltando ao meu resgate das lembranças teatrais: as histórias que ele contava algumas vezes tinham ambientação cênica, ele as dramatizava e a todo o momento se colocava no lugar do outro, assim contando as mais incríveis histórias, nos proporcionando elementos para viajar sem sair do lugar. Assim fui crescendo apaixonada por histórias e por teatro, e tudo o que se ligava ao lado imaginário e lúdico sempre me encantou e continua encantando.

Entre essas lembranças de infância está o boi de mamão, que é o mais encantador dos jogos dramáticos em nossa região. Toda criança ilhoa conhece e sonha em um dia estar participando da manifestação, vivendo os personagens, brincando de faz-de-conta e participando da brincadeira. Sem falar que a música do boi-de-mamão contagia qualquer pessoa.

No ensino fundamental e médio a minha paixão aumentava pelas artes em si, mas um lado curioso dessa paixão é que não tenho a menor facilidade para desenhar, pintar, dançar, cantar, porém sonho muito e gosto de criar e representar do meu jeito, sempre fugindo dos “padrões.” Sem contar com o meu lado tímido, mas a vontade de estar envolvida nessas coisas é tanta que sempre dou um jeito, e lá estou eu envolvida e participando.

Iniciando a idade adulta e cursando a Pedagogia, esse lado de querer saber mais sobre as artes me instigou a participar de uma peça teatral, dirigida por Raphael Soares, para o público adulto. Eu estava contente, mas ainda não era isso que mais me instigava, pensava que ainda poderia despertar sorrisos e encantar as crianças como meus avós faziam comigo e meus primos quando era pequena. Foi quando minha grande amiga me apresentou e me convidou para fazer o teste da *Trupe da Alegria*, olhem que não foi fácil! Pois minha vergonha era tamanha e ser avaliada não é fácil... A partir daí entrei em cena, e o engraçado é que quando estou em cena parece que a Ana Paula passa ser qualquer coisa e tudo se torna mais fácil, sem medo, sem dificuldade, não existe o belo, o feio, o certo, o errado, tudo é válido. Tornamo-nos mais espontâneos, verdadeiros que nem criança.

Depois entrei na Educação Infantil, na profissão de auxiliar de sala na rede municipal de Florianópolis. Com o passar do tempo conheci uma criança, em especial, que eu adorava, e ele vivia imaginando, brincando e sempre me convidava para brincar com ele, e fazer parte do seu mundo de faz-de-conta, onde eu virei Emília, Mônica, algumas frutas, princesa, bruxa, fada, e também alguns amigos dele que nunca conheci e que faziam parte do seu meio cultural... Esse meio cultural e social que me fez crescer como pessoa e profissional, e me estimulava a fazer e querer aprender sempre, mas não só para poder entender a realidade dele ou de algumas crianças, e sim saber como poderia brincar com essa realidade sem estragar sua imaginação, sua felicidade de naquele momento ele ser outra pessoa que não era.

Viajamos para alguns lugares distintos, nada de riqueza, nobreza, mas lugares com valores significativos para o seu meio cultural. Eu queria mostrar pra ele o Reino das Águas Claras, e por outros reinos ele não se interessava, até se irritava. Mas quando brincávamos de caminhão do lixo, ah! A felicidade era nítida, não só a desse menino, mas a do grupo todo. Falhei como profissional por não ter ampliado e respondido as questões que só hoje estão mais claras em minha cabeça. Eu gostaria de ter juntado o ficcional e o real e ter mostrado para o menino que o mundo dele não era tão escuro e que tinha muitas cores que eu não conseguia ver, que ele tentava me mostrar. Eu, sem saber, mostrava o meu mundo sem conhecer o dele antes. Hoje eu sei que a criança é carregada de cultura e bagagem, e antes de mostrar a nossa cultura, o nosso aprendizado, devemos ouvir e aprender da criança, pois:

A aprendizagem não é um ato cognitivo individual realizado quase em isolamento na cabeça da criança. A aprendizagem é uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças constroem conhecimento, dão significado com o mundo, junto aos adultos e, igualmente importante, com outras crianças: por isso enfatizamos que as crianças pequenas como aprendiz, é um co-construtor ativo. A aprendizagem não é a transmissão de conhecimento que conduz a criança a resultados pré-ordenados, nem a criança é receptor e reprodutor passivo (Martins 2006 p.72).

A minha vontade de entender as questões e ampliar meus conhecimentos sobre esses temas fazia que com que cada fase do Curso trouxesse uma resposta para as minhas dúvidas, e com o tempo fui colhendo essas respostas. Quando entrei no teatro, onde hoje já estou há dois anos, e entendi o método do Drama, ele se articulou com os meus 4 anos e meio de Pedagogia que estou cursando, na Universidade Federal de Santa Catarina, pois ele liberta e agrega os conceitos já estudados de criança, infância, educação infantil, imaginação e lúdico. O Drama vai manifestar as emoções e mexer com os sentimentos, usando o faz-de-conta, a ação, o questionar, o dramatizar, o problematizar, que são todos aspectos presentes na vida das crianças pequenas.

Um ponto alto de minha experiência com o Drama foi a participação na apresentação da peça “Navegando em terras Distantes”, quando pude confrontar e entender essa linguagem teatral, vendo no rosto das crianças alegria, tristeza, dor, felicidade, sorrisos, todas elas entrando em cena, participando e dando vida ao cenário e à história. Isso é mágico, lindo, é arte, teatro, é criança, é infância... É gratificante para um professor ver e sentir os sentimentos das crianças correspondendo às expectativas.

Vou resumir em poucas palavras a apresentação “Navegando em Terras Distantes”. A idéia é a de que vamos navegar e desbravar os cinco continentes, e para nos levar nessa aventura, vamos sendo levados por cinco navegadores, e com eles vamos desbravar as aventuras e os mistérios de cada continente, sendo eles: América, África, Oceania, Europa e Ásia. Assim as crianças entram nos barcos e vão cantando “*Nós somos navegadores, Reis e senhores desse imenso mar, vem navegar com a gente, muita aventura você vai encontrar...*” e assim vão cantarolando enfrentando os perigos dos mares até chegar nos continentes. Chegando em cada um, encontram diferentes culturas, povos, brincadeiras, são convidados a imaginar, sonhar, sentir, cheirar... Sentem medo, tristeza, alegria, euforia - é um misto de sentimentos que proporcionamos para as crianças, que estão ao mesmo tempo estar sentindo e se divertindo. E assim continua a apresentação, entre caras e bocas, abraços e muita dança, numa troca de carinho e energia com a criança em cena, porque ela faz parte do espetáculo. É

maravilhoso e encantador. Assim prossegue esse espetáculo através dos cinco continentes, com as crianças entrando em cada um para somar e fazer a diferença em cena. Elas vão acompanhando e não assistindo somente, vão participando de uma forma animada, passando de espectadoras para protagonistas, pois sem elas não haveria o teatro.

Para mim essa experiência foi amor à primeira vista, por isso resolvi estudar e escrever mais sobre o mundo de faz-de-conta que a faculdade me proporcionou e a formação continuada está ampliando, refletindo sobre meus conhecimentos com o trabalho realizado com a *Trupe da Alegria*. Claro que não foi fácil escrever em pouco tempo sobre esses conceitos que eram novos para mim e colocá-los em diálogo com os estudos já adquiridos no curso de Pedagogia

Por isso, entendendo que há uma grande complexidade de conceitos nesse canto, foquei na ludicidade e na imaginação, articulando-as com um pouco das brincadeiras de mexer o corpo. Com isto penso que a experiência teatral com certeza acrescentou muito à minha formação acadêmica, pois até me motivou a escrever esse trabalho de conclusão de curso, que sem dúvida deixa em aberto alguns parêntesis para completar em um trabalho futuro.

Por fim convido a todos para ver e participar desse lindo trabalho feito para as crianças e com as crianças coordenado pelo professor Diego de Medeiros Pereira, com os professores da Rede Municipal de Florianópolis, que une as artes cênicas com a Educação Infantil, misturando ação, imaginação e realidade. Parti de um sonho meu para a realidade de estar com as crianças, brincando e imaginando com elas. Olha eu aí no meu faz-de-conta!



A Trupe da Alegria na Creche Celso Ramos (02/09/2014)

Foto retirada de: <https://www.facebook.com/groups/428269653873585/?fref=ts>

5.2. FORMAÇÃO CONTINUADA E A “TRUPE DA ALEGRIA”

Este tópico vem contribuir para mostrar como as Artes Cênicas e a Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Como as crianças gostam de estar em contato com as artes, não só cênicas como as artes no geral, temos que tentar entender as artes no geral para depois tentar nos aproximar pedagogicamente. Uma grande crítica dos autores no campo das Artes é o medo de tentarmos transformar tudo em arte se perca a essência da expressão...

O autor [Brigham] considera que a qualidade essencial da Arte, aquela do fazer expressivo, pode ser reduzida ou limitada pela excessiva ênfase no conhecimento cognitivo. Ele considera que ‘as agências de reforma estão não intencionalmente reduzindo ou eliminando a qualidade essencial da arte enquanto tentam vivificá-la, fortalecê-la, e estendê-las às nossas escolas, transformando a Arte em alguma coisa que ela não é’ (Brigham, 1989 apud Costa; Campo, 2003, p.205).

Com base nisso, não podemos ter qualquer profissional para trabalhar com as artes nas creches e escolas, temos que ter bons profissionais e formação continuada para que os profissionais da Educação Infantil possam estar se reciclando e aprimorando, a partir dos novos conceitos que já estão presentes por lei no currículo da educação.

Ressalto a importância da formação continuada em teatro que o profissional vem recebendo na Rede Municipal de Florianópolis. As entrevistas que fiz com professores da Educação Infantil de Florianópolis deixam claro como é importante continuar estudando, já que muitas vezes ficamos "enferrujados" em velhas práticas pedagógicas, ou temos medo do novo, principalmente se não temos muito embasamento teórico. Concordo, assim, com o que dizem as autoras abaixo:

Sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirá, sobretudo, para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro; ampliará seu repertório e, conseqüentemente, seu acervo para criação- uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha- tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa (Ostetto; Leite, 2004, p.23).

A formação que Diego de Medeiros Pereira está oferecendo sensibiliza o olhar dos professores participantes, como fica claro nas entrevistas que mencionaremos adiante, e propõe novas possibilidades de eles atuarem no seu dia-a-dia com as crianças, pois alguns profissionais saíram da faculdade há mais de dez anos, e é de suma importância que estejam sempre se reciclando para garantir um melhor desenvolvimento para as crianças.

Na dissertação de mestrado de Diego de Medeiros Pereira (PEREIRA, 2011), ele relata a história da *Trupe da Alegria*, contando como foi seu início e qual é seu propósito. Segundo ele:

A partir da investigação dos personagens “tipos” da Commedia, busquei explorar e expandir o repertório corporal e expressivo de 14 professoras da rede de Educação Infantil do município de Florianópolis, capacitando-as a introdução do trabalho teatral com crianças. Para realizar essa investigação, desenvolvi com essas professoras uma oficina que consistia em um processo de apropriação e ressignificação de elementos da Commedia dell’arte (Medeiros Pereira,2011, p.8)



Foto disponível em de: <http://trupedaalegriapmf.blogspot.com.br/p/o-inico.html>

Essa foto mostra a primeira formação da Trupe da Alegria em seu primeiro espetáculo, no ano de 2011: “Sensações, emoções, reações, olhares, impressões... O que sentimos e pensamos, tentamos traduzir em palavra” (Pereira, 2014, p.28).

A proposta inicial, apresentada às professoras da Educação Infantil que se interessaram em participar dessa investigação, propunha a realização de uma formação à linguagem teatral, por meio de uma oficina com cinco meses de duração, utilizando, prioritariamente, elementos da Commedia dell’arte (personagens “tipos”, máscaras, improvisações, temáticas do cotidiano, etc.). Caso houvesse um resultado que pudesse ser apresentado, seriam realizadas apresentações, mas seria uma decisão do grupo criar ou não um produto, uma vez que todo o processo seria criado coletivamente, e, portanto, o foco do trabalho estaria, e esteve centrado no processo desenvolvido com as professoras e não no produto final que acabou sendo criado e apresentado em forma de espetáculo (Medeiros Pereira, 2011, p.79).

Assim Diego começou seu trabalho com o Grupo, com o interesse de discutir a formação dos professores da Educação Infantil para o trabalho de teatro com as crianças. Depois, fazendo pesquisas e entrevistas com os professores sobre o que eles pensavam sobre o teatro, chegou a certas conclusões:

Grande parte das professoras que afirma trabalhar com teatro cita o teatro com “fantoques” ou “dedoches” como o mais utilizado em sala de aula, seguido de “contação de histórias”. Apenas uma professora relata trabalhar com expressão corporal. Percebo que a maioria das professoras trabalha a sua maneira com o universo teatral e relata a necessidade de aprender mais sobre esse universo para poder executar um trabalho mais consistente e consciente (Medeiros Pereira, 2011, p.81).

Assim sua pesquisa foi se formando e foi se constituindo o grupo teatral Trupe da Alegria:

Ressalto que não se tratou de uma proposta de ensinar aos professores “como” fazer teatro, mas de construir, por meio de experimentações, modos de pôr em contato conteúdos da prática educacional desses professores com os universos teatral e infantil. Objetivava explorar a percepção de tais profissionais sobre as possibilidades do fazer teatral, sobre as especificidades dessa linguagem, contribuindo, talvez, com a qualificação de suas práticas, as quais poderão desenvolver um olhar diferenciado em suas crianças para a arte teatral e assim como formar futuros espectadores (Pereira Medeiros, 2014, p. 29)

Com o seu olhar teatral, Diego continua a formação para os professores da educação infantil, No ano de 2013, com uma pesquisa voltada para o Drama, no contexto de seus estudos para o doutorado (com o tema: o “Drama e Educação Infantil: experimentos teatrais”, que defende este ano de 2014), lançou um novo espetáculo, “Navegando em terras distantes”, com crianças de 02 a 06 anos, que apresentou na Creche Celso Ramos, em ocasião registrada nas fotos abaixo. Esse trabalho inicialmente foi pensado para ficar num lugar só, para que as crianças se movimentassem e saíssem do espaço da creche. Porém, por alguns imprevistos e para alcançar o maior número de creches para ver o espetáculo, o grupo decidiu que este ano iria para as creches e adaptaria as cenas aos espaços escolares.



Apresentação em Creche Celso Ramos. No dia 02/09/2014

Foto disponível em: <http://trupedaalegriapmf.blogspot.com.br/p/o-inico.html>

As formações em questão têm o momento teórico e a prática, aprendemos técnicas de expressão corporal, de sentir o outro, de falar com o corpo, com os olhos, enfim, usando todos os sentidos.

De acordo com a proposta, o professor deve estar atento a tudo que envolva a formação e desenvolvimento, e seu papel é fundamental para acompanhar e organizar atividades que exijam aperfeiçoamento das “capacidades motoras das crianças”, ou que lhes tragam novos desafios, considerando também seus progressos. Organizar situações que juntem a teoria apresentada na formação com a prática do dia-a-dia, trabalhando com aspectos da Linguagem Teatral, intercalando-os com as brincadeiras tradicionais, pode contribuir para a qualidade das experiências das crianças, como, por exemplo, as “experiências motoras” e o faz-de-conta. Desta forma o trabalho de formação continua, com os profissionais desenvolvendo competências para lidar com as relações de poder existentes nas instituições, tanto o meio ambiente como as artes, em relação de interdisciplinaridade em si. Assim, vai-se ensinando a criança a ter um olhar crítico e questionador, a observar e a desenvolver sua sensibilidade artística.

Após a busca de construção do conhecimento a partir do contexto cultural artístico, voltamos o nosso olhar ao mundo físico para uma observação dos fenômenos naturais, do meio ambiente experimentado pelo aluno em suas relações de sua vida, buscando resgatar os valores sensíveis, fundamentados em valores estéticos. Acreditamos ser esta intermediação da produção artística com o meio social uma busca da compreensão sensível cognitiva de valor estético em arte (Costa, Campos 2003, p125).

Essa formação visa, em sentido amplo, a fazer com que o professor busque seu olhar sensível a todo tipo de expressão da criança, não para que estes profissionais se transformem em artistas, mas sim professores capacitados para explorar as possibilidades da linguagem teatral na Educação Infantil, a fim de que ela se some aos conceitos já estudado sem sua formação. As apresentações fazem parte da formação, são ocasiões onde podemos ligar a teoria e a prática, ai tudo se torna mágico e diferente, pois o espetáculo é feito para as crianças e com a participação delas em todas as cenas, tornando sua participação fundamental, pois elas vivenciam a experiência e manifestam seus sentimentos e emoções.



Apresentação na creche Celso Ramos no Dia 02/09/2014Foto disponível em:

<http://trupedaalegriapmf.blogspot.com.br/p/o-inico.htm>

5.3 O QUE DIZEM OS (AS) PROFESSORES (AS)

Início as entrevistas sobre a formação baseada na metodologia do Drama, fazendo o seguinte questionamento central: o que se alterou na prática pedagógica dos professores da rede municipal de Florianópolis a partir dessa formação?

 entrevistas foram realizadas no dia 01 de outubro de 2014, na Creche Almirante Lucas, localizada no bairro Mauro Ramos, um dos locais em que houve apresentação do grupo teatral Trupe da Alegria no ano de 2014. Essas entrevistas ocorreram no período matutino, pois houve um imprevisto antes das apresentações que nos permitiu o tempo para realizar as entrevistas.

Entrevistei uma pessoa por vez, para obter maior compreensão do assunto. Assim, iniciei me apresentando como estudante de Pedagogia em fase de conclusão de curso. Como eu já conhecia as pessoas entrevistadas, elas já sabiam do que se tratava a entrevista, pois participamos juntas do grupo teatral. Minha escolha por estas pessoas se deu levando em conta o ano em que elas entraram no grupo, sendo que duas entraram em 2010, o primeiro ano em que ocorreu a formação. O terceiro entrevistado, um professor, entrou no ano de 2011, e também, como as outras duas entrevistadas, está trabalhando em sala com as crianças. Assim, priorizei ouvir aqueles professores que estavam há mais tempo no grupo e também que estavam atualmente trabalhando em sala.

As entrevistas foram pedidas através de uma conversa, onde expliquei qual era o motivo do meu trabalho e que gostaria de contar com a colaboração das pessoas envolvidas e que estão trabalhando em sala com as crianças. Expliquei também que a finalidade das entrevistas era saber se sua prática pedagógica havia se alterado com a formação. Rapidamente os três envolvidos aceitaram participar e gostaram muito do tema, pois tinham muitas coisas para falar e gostariam de mostrar que sua prática e sua visão da Educação Infantil mudou. Assim todos concordaram em realizar a entrevista.



O grupo teatral Trupe da Alegria, ano de 2013.

Foto disponível em: <https://www.facebook.com/groups/428269653873585/?fref=ts>

A primeira entrevistada foi **Roseli Helena Heinen Freire**. Ela tem formação em Pedagogia, e atualmente é professora em uma creche na Rede Municipal de Florianópolis, onde atua há 23 anos como professora. Trabalha com crianças do grupo seis, com faixa etária de 5 a 6 anos. Ela conta que iniciou na formação teatral porque se sentia muito envergonhada e gostaria de poder contar histórias para as crianças de uma forma diferente e significativa para elas. Assim que soube da seleção de professores para essa formação, se inscreveu; entrou no grupo em 2010 e no ano seguinte já teve um desafio, que foi sua primeira apresentação.

Ana Paula - Em que a experiência teatral com a Trupe da Alegria alterou sua prática pedagógica?

Roseli – Com a experiência teatral [mudei] muita coisa no trabalho com as crianças, ajuda de uma forma lúdica, me sinto melhor para contar histórias, porque aproveito as oficinas que são dadas na formação para estar desenvolvendo com as crianças. Usando o corpo, mudando o tom da voz... Este trabalho acrescenta muito no currículo como professor.

Ressalto na fala de Roseli a referência que ela faz ao corpo, e me questiono sobre o fato de que, mesmo trabalhando com a Educação Infantil, ainda nos travamos para mexer o corpo, que acaba se tornando um elemento problemático e algumas vezes excluído das atividades! Será por vergonha? Será por pressão dos padrões valorizados socialmente? Por qual motivo esquecemos o corpo e quase não o utilizamos como dimensão integral de aprendizado?

A criança se movimenta, usa muito o corpo espontaneamente, usa-o no faz-de-conta, usa-o quando assume um papel, e quando dança. E através do corpo as crianças, e todos nós, podemos contar algo que muitas vezes as palavras não conseguem dizer. É disso que fala Beatriz Cabral:

Ao dançar, a criança reconhece o corpo, nota que é diferente dos outros e pode através do mesmo, perceber sua singularidade como ser humano. É importante para o professor reconhecer essa diferença e respeitar isso considerando que cada criança tem uma história para contar através do seu corpo (Cabral, 1999, p.115).

Ana Paula- *Você sente alguma mudança a partir desse trabalho com as crianças? Como elas se sentem?*

Roseli- *As crianças, nossa! É um encanto, é uma magia, tudo fica muito mágico... Literalmente eles entram no mundo da imaginação. O teatro traz esse sentimento de volta para a creche, que algumas vezes se perde com a rotina. Essa forma teatral é mais leve e ajuda vencer a timidez por estar trabalhando com as crianças. As crianças gostam muito de estar brincando com o corpo e acabam esquecendo tudo a sua volta. Utilizo os temas do teatro para estar trabalhando dentro de sala.*

Nessa fala de Roseli, fica claro o quanto o teatro traz de volta esse sentimento, essa possibilidade de deixar rolar a imaginação e fluir a expressão. Assim, ele ajuda as Professoras a entrar no mundo do faz-de-conta, fazendo que essa brincadeira fique mais rica e que o mundo do adulto e da criança se unam.

Ana Paula- *Quais os temas [que foram trabalhados]?*

Roseli- *Essa formação une teoria e prática, e com isso fizemos algumas apresentações, sendo que em 2011 tivemos a peça "Brasil de Todas as Cores", trabalhando com as culturas, e o meu personagem era o gaúcho, com isso levei para sala alguns contos, músicas gaúchas. Ah! Sou do Rio Grande do Sul e busquei muitas coisas na minha infância... para estar trabalhando com eles. "O segundo tema é Navegando em Terras Distantes", que trabalha a cultura do mundo. Com isso comecei a trabalhar com elas [as crianças] os brinquedos de povos diferentes. Construindo um processo dramático. Sendo que [um] personagem dono da fábrica - era na Rússia - queria ajudar as crianças a construir os brinquedos, e por aí fomos...O que chamou atenção desse processo é que chegamos a falar de família, e algumas na sala não tinham mãe nem pai, e expliquei dos orfanatos, e o grupo resolveu conhecer um orfanato. Com isso as crianças resolveram fazer uma campanha de brinquedos e finalizamos*

levando [os brinquedos] até lá... Mas algumas queriam apresentar e como eles estavam aprendendo as culturas o interesse partiu para os indígenas. Nossa! Foi emocionante.

Observamos aí que a diversidade do conhecimento das crianças e dos profissionais foi explorada como processo do drama, possibilitando trocas em linguagens artísticas, como a música, a dança e as artes plásticas usadas na construção de brinquedos. O processo que a professora relata pode ser associado às idéias de Santos:

A educação artística é concebida como uma conquista da criança: ao manipular os elementos que constituem as diferentes formas de manifestação artística, a criança inventa novos modos de transformar o seu faz de conta espontâneo, subjetivo e individual, na representação teatral, progressivamente mais regrada, objetiva e cooperativa (Santos, 2002, p. 112).

Roseli- *O que eu costumo realizar com as crianças é a expressão corporal, fazendo várias atividades de movimento e o processo do drama.*

Ana Paula- *E sobre a formação, o que podes dizer?* **Roseli-** *Para nós, professores, [a formação com a [Trupe da Alegria] é muito excelente, amplia os horizontes e amplia a visão teatral e da educação infantil, dá oportunidades de conviver com outras pessoas. Poderia haver mais grupos como a Trupe da Alegria na Educação.*

segundo entrevistado foi **Ricardo Augusto Rocha**. Com formação em Pedagogia, ele atualmente é professor em uma creche na Rede Municipal de Florianópolis, em que atua há 4 anos como professor na Educação Infantil, sendo que trabalha há 10 anos com a educação. Na creche, Ricardo é professor das crianças do grupo seis, com faixa etária de cinco a seis anos. Ele disse que iniciou na formação teatral porque gostaria poder contar histórias para as crianças de uma forma diferente e significativa para elas. Assim que soube da seleção de professores para essa formação se inscreveu, e entrou no grupo em 2011.

Ana Paula - *O que a experiência teatral com a Trupe da Alegria alterou na sua prática pedagógica?* **Ricardo -** *Essa formação contribui com o corpo, na minha visão apropriada a expressão e a relação com o corpo. O fato de colocar a expressão corporal como eixo amplia a minha relação com as crianças e está culminando com o desejo de ser professor-palhaço. Além disso, me deu outra visão de teatro na Educação Infantil.*

Ana Paula- *Qual era antes sua visão?*

Ricardo- *Com a Trupe aprendi a construir processos, explorar as brincadeiras e [desenvolver] experiência corporal com as crianças ao invés de simplesmente apresentar*

“teatrinho”. Essa era a minha visão, [de] que na educação infantil reproduzíamos e não criávamos!

Com esse processo [atual] as crianças se envolvem com os elementos que levo para sala, uso como personagem o Palhaço, a ponto das crianças iniciarem a brincadeira de faz-de-conta criando sozinhas cenários, se pintando, se transformando em palhaços... Transforma a sala em um circo: eles têm uma autonomia teatral divina, que até bilheteria eles criam para ver o show!

A resposta de Ricardo nos remete à descrição feita por Cabral sobre as características de uma experiência com o processo do Drama:

O processo foi estruturado para incluir uma série de rituais com objetivo de salientar o contexto; construir uma atmosfera teatral; permitir a expressão individual a cada etapa de experiência; aumentar oportunidades de aprendizagem, relendo posturas e entendimentos, tentando alternativas; criar um sentido de comunidade e do compartilhar. (Cabral, 1999, p.14)

Ricardo traz a dinâmica de mudar o lugar onde as **crianças** passam muito tempo, tentando fugir da rotina e levando elementos para que elas iniciem uma brincadeira da maneira que imaginarem. É um exemplo da busca de usar o espaço como um terceiro educador, fazendo dele um elemento do faz-de-conta, para que a criança o recrie à sua maneira. A importância do espaço nesse processo lúdico é afirmada aqui:

Muitas crianças passam o dia num lugar onde ficam outras crianças, que nem sempre podem brincar como querem e se ajudarem a descobrir maneiras de fazer com que o seu faz de conta se transforme em teatro e também de descobrir maneiras de transformarem barulho em música e rabisco em desenho e de descobrir que empilhar tampinhas pode virar matemática e que empilhar letras pode virar poesia e tantas outras descobertas que eles achavam que todas as crianças deviam ter direito de fazer (Santos, 2002, p.8).

Ricardo- *As crianças gostam de teatro, e com a minha apropriação do teatro e [como] palhaço contribuo bastante com a formação deles. Pois esse grupo gosta muito de “experimental” e estar “livre”, pois eles se envolvem muito nas coisas que eles ajudam a criar. (...) Poderia desenvolver mais na perspectiva do drama, não desenvolvo o processo com um todo, mas trago para as salas elementos como a ambientação cênica, processos criativos das crianças, e nada é marcado.*

Ricardo aqui ressalta a importância de haver uma riqueza de elementos para ampliar a brincadeira. Ele usa o termo "ambientação cênica", que se refere a fazer com que a criança

monte o cenário, dando sentido à criação do processo da brincadeira. Isto colabora para a evolução da ludicidade e o desenvolvimento da capacidade da criatividade e expressão da criança. Ricardo concluiu sua entrevista valorizando o processo de formação:

Ana Paula - E sobre a Formação, o que podes dizer Ricardo- É a referência para as formações recebidas pela Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Sendo que nessa formação, você estuda e experimenta, avalia e experimenta...

A terceira e última entrevistada foi **Márcia Mesquita Gault Vianna de Lima de Andrade**. Com formação em Pedagogia, ela atualmente é professora em uma creche na Rede Municipal de Florianópolis, em que atua há 18 anos como professora na Educação Infantil. Na creche trabalha com crianças do grupo seis, com faixa etária de cinco a seis anos.

Destaco que nessa entrevista a professora transbordava emoção, e a cada resposta que dava, vinha um suspiro de satisfação e alegria. Márcia diz que se iniciou na formação teatral porque sempre gostou muito de teatro. Assim que soube da seleção de professores para essa formação, se inscreveu, e entrou no grupo em 2010.

Ana Paula- O que a experiência teatral com a Trupe da Alegria alterou na sua prática pedagógica?

Márcia - sempre gostei de teatro. Quando iniciou a formação (no ano de 2010) fiquei bem feliz, pois realizaram um processo de seleção, onde me escrevi para participar. Lembro até hoje o papel que representei, era de uma Vitória Régia (risos). Passei o dia todo olhando a internet, pois o resultado ia ser mandado por e-mail com os nomes dos classificados. Quando saiu o meu nome, eu parecia ter entrado no Big Brother (risos), estava muito feliz!

Essa minha euforia era porque sempre gostei muito de teatro e acho que a relação teatro e educação infantil é muito próxima. E com o decorrer da formação fui mudando a minha visão do teatro e mudando a vivência com as crianças na creche, [fui] prestando mais atenção na fala para uma contação de história, as cenas, usei o teatro como vivência... No primeiro ano apresentei os ‘tipos’, fazendo uma relação da formação com a creche.

Aqui Márcia consegue fazer ligação entre teoria e prática, levando as características da formação e seu entendimento na educação infantil para dentro da sala, a fim de abrilhantar sua rotina. Por isso destaco sua euforia. Aqui ela apresenta um caso em que ela fez a união das

artes cênicas com a educação... Os "tipos" de que fala são os personagens da *Commedia dell'arte*, a partir dos quais são trabalhados o corpo e a expressão. Pedi que ela esclarecesse:

Ana Paula- O que são os Tipos?



Márcia- São os da Comédia dell'arte¹, e usei esses tipos para trabalhar com os bebês, que na época era professora do berçário. Então trazia para as crianças a experiência corporal desse tipo, as sensações e tentava experimentar... Passaram anos e fui pegando as turmas dos maiores e com eles consegui fazer a relação teoria e prática (...) e também já tinha mais prática com o teatro.



iniciei com eles o gosto pelo teatro, mostrando o meu interesse por essa área e despertando nas crianças esse interesse. Após ter tomado o gosto, iniciei o processo de vivenciar o teatro em sala. Foi tão interessante como a criança foi tomando gosto pelo teatro! Com isso tivemos o primeiro processo do drama: o "Lobo", e logo após os "Exploradores", usando [a técnica do] professor-personagem², e por aí fui experimentando um pouco de cada coisa. Tendo ajuda dos outros colegas do teatro, com seus personagens das peças, foram participando e criando vários caminhos junto às crianças.

O processo do Drama dá outra visão do teatro, aquele que vai vivenciando todo o processo, corpo, figurino, e a constante participação da criança, pois sem elas não teria graça. Esse processo age da forma seqüenciada... Sabe? Tem diferença entre os jogos dramáticos e o processo do Drama, o Drama tem um projeto que tem todo um caminho: vai surgindo dúvida, precisando de recursos, as crianças vão sinalizando o que podemos estar mostrando a seguir e nada está errado, tudo tem um sentido. O Teatro é uma atividade pronta, a criança participa, mas não tem um caminho, às vezes tem relação, às vezes não.

¹ Segundo Diego de Medeiros Pereira: "A **Commediadell'arte** surgiu na Itália no começo do século XVI. Dario Fo (2004) defende a idéia de que a palavra "arte" empregada no termo significava ofício, ou seja, os atores de tal *Commedia* eram, no sentido original da palavra, artesãos de sua arte. Caracterizava-se pela criação coletiva dos atores, que elaboravam um espetáculo improvisando gestual ou verbalmente a partir de um *canovaccio* (roteiro) muito sumário, e de tipos fixos: Enamorados, Pantaleão, Doutor, Capitão, Arlequim, Polichinelo, Briguela, entre outros. Os temas utilizados nas improvisações surgiam geralmente de situações do cotidiano da região na qual a trupe se instalava, assim como os "tipos" (ou máscaras) representavam componentes da sociedade italiana da época" (Medeiros Pereira, 2014, p.34).

² Professor-Personagem (*teacher in role*): "O coordenador assume um personagem no Drama, com o fim de interferir ou definir um novo rumo para a ação dramática. O papel concebido pelo coordenador pode assumir diferentes status na narrativa e propor várias relações de poder para o grupo". (Desgranges, 2006, p.127)

Márcia destaca a diferença entre o Drama e os jogos teatrais, e é disso que fala Koudela:

... É por esta razão que devemos considerar novamente a diferença fundamental entre Drama, como um fator educacional e o teatro, como uma arte sofisticada de comunicação. O drama lida com o comportamento lógico dos seres humanos, enquanto o teatro lida com a reorganização desse comportamento com objetivo de dar uma ilusão de lógica em circunstância de comunicação que são muitas vezes ilógicas. Alcançar essa ilusão é tarefa do artista, seja ele produtor ou ator, e só pode ser realizado plenamente por meio do treinamento apropriado e contínua prática da arte teatral (Koudela, 2011,p.21).

Como a professora Márcia enfatiza  o Drama todos podem estar participando, independente de sua formação teatral, se a pessoa é artista ou professor, adulto ou criança. Todos entram em cena, sendo que o professor tem o papel de coordenador.

A atuação do coordenador no Drama é geralmente compreendida como a de quem precisa estar prioritariamente preocupado com o envolvimento emocional do participante, que, a partir das estratégias por ele criadas, é convidado a imergir no ambiente em que se passa a ação dramática, a lançar-se no interior do universo ficcional para acompanhar e vivenciar a narrativa teatral que vai sendo tecida ao longo do processo (Desgranges, 2006,p.136).

***Márcia-** Um exemplo: nos "Exploradores", as crianças surgiram da sala com vários questionamentos, coisas que elas queriam saber, tipo: o que é matemática aprender a escrever, basquet. Com isso peguei as dúvidas das crianças e resolvi fazer um processo e viajamos por alguns países. Exemplo: fomos para os EUA ver da onde surgiu o basquete, usando as dúvidas para descobrir as coisas e usando a imaginação da criança para viajar por terras distantes sem sair da sala.*

***Ana Paula-** E sobre a Formação, o que podes dizer?*

 ***Márcia** - Sou suspeita em falar alguma coisa, estou na Trupe desde o primeiro ano, acho completamente importante essa formação, seria fundamental se todos pudessem passar por esse processo de ampliar seus conhecimentos sobre a Educação Infantil e as Artes Cênicas.*

 *Depois das análises das entrevistas, penso ter ficado claro que a formação teatral e a imaginação nos levam para todos os lugares sem sair do mesmo. E as Artes Cênicas  para enriquecer e facilitar o dia-a-dia do fazer pedagógico dos professores. A partir do momento que os processos dramáticos estão contribuindo para formação do professor e para o desenvolvimento da criança, a Educação está ganhando, nessa parceria com as artes.*

Essa formação faz com que mexamos o corpo e aprendamos novas técnicas de expressão corporal. Respondendo à pergunta inicial, os professores da educação infantil disseram que estão aprendendo muito com a formação continuada em linguagem teatral, e muitas são as obras realizadas com as crianças nas creches, em que de uma maneira ou de outra as teorias estão sendo relacionadas com as práticas. E assim vamos entrando em cena e encantando as crianças com experiências cênicas como esta mostrada nas fotos abaixo, sobre o tema dos cinco continentes.



A Trupe da Alegria na Creche Celso Ramos(02/09/2014)

Foto retirada de: <https://www.facebook.com/groups/428269653873585/?fref=ts>

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver (...)
O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.
Mas há sempre o que ver. Gente, coisas e bichos.
E vemos? Não, não vemos (...).
Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos.
Otto Lara Resende*

Quando iniciei este trabalho fui movida pela necessidade de valorizar minha própria história, minha própria busca de querer conhecer as possibilidades de articular o mundo do

faz-de-conta da Educação Infantil com a Linguagem Teatral. Foi por este caminho que fui construindo a questão central que norteou a pesquisa, junto com um desejo meu de saber se os profissionais que ali estão participando estão conseguindo fazer essa relação entre teoria e prática nas creches. Ao ver o resultado dessa pesquisa, concluo que a formação continuada não é apenas um ganho para os professores, e sim para a Educação Infantil como um todo. Como é legal perceber que profissionais de outras áreas estão tendo essa preocupação com as crianças pequenas. Penso que essa pesquisa é só uma introdução de um trabalho futuro, sei que tenho muito que pesquisar e aprimorar. Pois fazer essas leituras sobre a importância da Arte para formação de professores na Educação Infantil, tendo como foco as Artes Cênicas, ressaltou em mim vários sentimentos.

Nesse sentido, concordo com Ostetto e Leite:

[..] a contribuição da arte à formação do professor, temos em mente que ela congrega um conhecimento que trabalha com as polaridades: ao possibilitar o gostoso, também engendra o desgostoso; ao dar prazer, também provoca o desprazer; se traz satisfação, igualmente dá frustração; se permite trazer à tona a luz da existência, também mexe com as cobras do ser humano; o sublime e o horrível, o belo e o feio: está tudo aí, no processo artístico. Na arte, em suas diferentes linguagens, não emerge apenas a fada, mas a bruxa, os ódios, o fundo do baú da nossa vida. Por isso, arte mexe com a totalidade. E não é de totalidade que estamos em falta? (Ostetto, Leite, 2004, p.12).

Essa totalidade vimos aparecer no decorrer dessa pesquisa, na busca de que professores e crianças deem espaço aos sentimentos, deixando a expressão se manifestar, pelo corpo, pelos gestos, no imaginar que liga o real e o ficcional. Vimos a totalidade nas propostas de que professores e crianças coloquem em ação todas as suas verdades, sem medo de ser feliz, sem medo dos julgamentos sobre o que é certo e errado, deixando a autonomia da criança fazer parte do cotidiano pedagógico. Vimos a totalidade no professor que dá ouvidos aos questionamentos das crianças, fazendo com que estes questionamentos se transformem em Drama, respeitando a espontaneidade da crianças. Vimos de modo geral a importância de que as práticas teatrais conversem com a realidade nas creches e escolas. E que não tenha limite essa educação, que ela vá para fora dos muros das escolas, atingindo, sim, toda a comunidade escolar, porque todos precisamos dessa totalidade humana com que a arte mexe, para colorir a vida.

Ao analisar a pesquisa, constatamos ser possível um enriquecimento da educação das crianças pequenas por meio das experiências teatrais, e especificamente de metodologias como essa, centrada não só no professor, mas também nas crianças e no grupo escolar como um todo. Na realização de nossas práticas pedagógicas, podemos utilizar a expressão corporal teatral para expandir o lúdico e as brincadeiras, tão necessários à educação das crianças em

um sentido pleno. Por meio do brinquedo e da brincadeira, como o faz-de-conta, buscamos nos integrar com as crianças na convivência de situações diferentes do cotidiano, com prazeres, surpresas e realizações, de maneira entusiástica e com o objetivo de criar uma instituição educacional renovada e diferenciada, dinamizando, por meio dos sentidos, da imaginação e do movimento, na direção dos encontros e do querer saber mais. Por isso, as apresentações lúdicas oportunizam um despertar, levando a criança a ter entusiasmo por aprender algo novo.

E isso pode ser feito por meio de qualquer linguagem artística que seja: dança teatro, jogos e brincadeiras, já que criança denota brincadeira. Em suma, ficou constatado para mim que as apresentações teatrais, junto com as brincadeiras de faz-de-conta são experiências prazerosas que ampliam os conhecimentos das crianças sobre si mesmas e sobre o mundo do qual fazem parte. Nesse sentido, a brincadeira torna-se fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se, assim, que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados e também os pressupostos que eu trazia de minha formação foram corroborados, pois os estudos que fizemos confirmaram o valor das artes cênicas e das brincadeiras para a formação dos professores e das crianças. Ao concluir essa etapa final do trabalho, observo que a experiência adquirida por meio das linguagens teatrais, especificamente o Drama, e a atenção ao faz-de-conta enriquecem as possibilidades de que a educação infantil fuja da sua rotina e amplie o repertório do professor.

Por meio das entrevistas e da reflexão sobre minha experiência teatral, pude confirmar que o professor e a criança juntos fazem parte do processo pedagógico Infantil e que a criança brincando de faz-de-conta mostra seus interesses em saber da vida real, identificando nessa brincadeira sua cultura. Finalizando este trabalho, reafirma-se a esperança de que estes estudos realizados sirvam para futuras pesquisas e para o aprimoramento dos processos de educação das crianças. Desse modo, espero no futuro desenvolver uma pesquisa mais profunda e com mais tempo sobre o mesmo tema, pois gostaria de experimentar olhar novamente aquilo que já foi visto, quem sabe veremos algo diferente. Pensando nos questionamentos que fiz durante a pesquisa, vi que a criança aprende com as outras crianças, com o meio e com os adultos. O meio lúdico para os professores é um importante fator pedagógico, e com certeza as práticas que articulam a Educação Infantil e as Artes Cênicas têm um valor fundamental para as crianças, como esta experiência de pesquisa tornou bem claro para mim.



REFERÊNCIAS

BRASIL, 1971(LDB) Lei n 9.395/96. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html

Acesso em: 11/09/2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CABRAL, Beatriz (org.), et al. **Ensino do Teatro: experiências interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

DESGRANGES, Flávio. **O Drama: construção coletiva de uma narrativa teatral**. In: *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo* p. 122-138. São Paulo: Hucitec, 2006, Edições Mandacaru.

COSTA, Fabíola **CirimbelliBúrigoe** CAMPOS, Neide Peláez de Campos: **Artes visuais e escolas: para aprender e ensinar com imagens/**. —Florianópolis: NUP/CEB/UFSC,2003. 296p. —Coleção Cadernos CED;4

FLAK, Micheline. **Yoga na Educação**. Florianópolis – SC comunidade do saber, 2007. Páginas 11-62

FLORIANÓPOLIS: Orientações curriculares para educação infantil, da rede municipal de Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo, 2012.

GIRARDELLO, Gilka: **Imaginação: arte e ciência na infância**. Revista *Pro-posições*. Campinas, v.22, n.2 (65), maio/ago.2011



KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**– São Paulo: Perspectiva,2011.

LAFFIN, Maria Hermínia L. F. **Processos de Formação e do Exercício da Docência**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

LEITE, Maria Isabel. **Museu de arte: espaços de educação e cultura**, In: ___ & OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Museu Educação e Cultura: Encontro de crianças e professores com a arte*. São Paulo: 2005 (p. 94- 107)

MARTINS FILHO Altino José... **Infância plural: crianças do nosso tempo** [et al]; – Porto Alegre : Mediação, 2006. 120p

MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do ensino de arte: poetizar fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte e infância e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeiras e Conhecimentos: do faz de conta à representação teatral**. Porto Alegre : Mediação, 2002, (Caderno Educação e Artes: I 128 p.

SEARA, Izabel Christine Maria de Dias; SABINO, Fatima; OSTETTO, Luciana Esmeralda. CASSIANI, Suzani: **Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis:

ROCHA, E. A. C. Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil.

In: **Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil** / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2010

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil** (tradução de Tatiana Belinky; direção de edição de Fanny **Abramo-vich**). São Paulo: Summus, 1978.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva .**Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010

VIGOTSKI, Lev.S.: **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.

<http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>

Acesso: 08/09/2014

<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>

Acesso: 08/09/2014

<http://trupedaalegriapmf.blogspot.com.br/>

Acesso em : 20/04/2014

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 9/10/2014

ANEXO



Projeto 2013 – “Process Drama e Educação Infantil”

Prof. Msc. Diego de Medeiros Pereira

A Trupe é força de Vida e de Morte

Ela é força de morte quando aniquila o mofo da Educação, o mofo da preguiça intelectual, do comodismo, da mesmice.

Ela é força de morte quando destrói a idéia de que Pedagogas são quase que freiras: cuidadoras e disciplinadoras.

Ela é força de morte quando arrebenta com nossas verdades, músculos e estética Global

Ela é força de vida quando reúne este grupo de pessoas para gerar uma outra entidade viva, que só existe no coletivo e se sustenta com amor (não o amor piegas, mas o amor suado, racionalizado, visceral, das entranhas).

... é força de vida quando proporciona a crianças e adultos os espetáculos por ela construídos.

... é força de vida quando engendra um autêntico e vigoroso processo de formação em serviço, o qual deveria ser tomado como referência por uma séria Secretaria de Educação, multiplicado, potencializado, apoiado.

Professor Ricardo Rocha

OBJETIVO GERAL

*Dar continuidade ao trabalho de formação à linguagem teatral, desenvolvido nos últimos três anos, junto a um grupo de profissionais da Educação Infantil do Município de Florianópolis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*Criar um novo espetáculo para ser apresentado a algumas creches da rede;

*Ampliar o conhecimento e a experiência dos profissionais da Trupe da Alegria em relação à linguagem teatral;

*Desenvolver projetos experimentais a partir da metodologia *Process Drama*;

*Contribuir com a formação de platéia e o desenvolvimento estético das crianças e demais profissionais da rede;

*Servir de grupo de pesquisa para uma tese de doutorado acerca das relações entre teatro e pedagogia da infância.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se enquanto proposta de formação continuada a um grupo de profissionais da Educação Infantil interessados em ampliar seus conhecimentos, referências e experiências acerca da linguagem teatral.

Além do desenvolvimento profissional dos participantes do grupo, percebe-se um desenvolvimento pessoal, ligado ao fato do teatro permitir a esse profissional de

expressar, desenvolver sua criatividade, suas experiências sensíveis. Sem dúvida, um profissional “nutrido” de novas possibilidades de trabalho, ampliará os horizontes de seu fazer pedagógico com as crianças.

Em seus três anos de existência passaram pela “Trupe da Alegria” 32 profissionais da rede de Ed. Infantil, destes, 25 continuam atuando no grupo, foram realizadas em torno de 210 horas de formação, que resultaram em dois espetáculos, 40 apresentações, em torno de 6.000 espectadores, 16 oficinas coletivas e vários projetos desenvolvidos nas unidades pelos participantes do grupo.

Com o intuito de continuar produzindo, pensando, experimentando e questionando o fazer teatral com e para as crianças, apresenta-se a seguinte proposta para o ano de 2013.

PROPOSTA

*Criação de um novo espetáculo (em desenvolvimento);

*Desenvolvimento de projetos de experimentação teatral (*ProcessDrama*);

*Grupo experimental para tese de Doutorado em Teatro – linha: Pedagogia do Teatro.

METODOLOGIA

O trabalho do grupo neste ano dividir-se-á em três frentes:

- 1) Encontros noturnos as terças-feiras no CEC para trabalho corporal, expressivo, improvisacional e aulas teóricas expositivas acerca da linguagem teatral.
- 2) Construção dos projetos a serem desenvolvidos pelos profissionais em suas unidades, a partir do estudo e experimentação de estratégias da metodologia *Process Drama*.
- 3) Apresentações do espetáculo em oito quartas-feiras nos meses de setembro, outubro e novembro (conforme cronograma em abaixo).

CONTEÚDO

- Jogo Dramático x Jogo Teatral
- Process Drama
- Contexto / Pré-texto
- Professor-Personagem
- Estímulos Compostos
- Ambientação Cênica e Sonora
- Pré textos corporais
- Protocolo
- Commedia dell'arte (jogo e corpo)
- Criação de espetáculo e Processos de Drama

CRONOGRAMAS

*Encontros Noturnos

Meses	Dias
Março	05 – 12 – 19 – 26
Abril	02 – 09 – 16 – 23 – 30
Maió	07 – 14 – 21 – 28
Junho	04 – 11 – 18 – 25
Julho	02 – 09 – 16
Agosto	06 – 13 – 20 – 27
Setembro	03 – 10

Novembro	26
----------	----

Total de horas: 81 horas/aula

*Apresentações

Mês	Dias
Setembro	18 – 25
Outubro	09 – 16 – 23 – 30
Novembro	13 – 20

Total de apresentações: 16

Público estimado: 1.600 crianças e 160 adultos.

SOLICITAÇÕES

- *Espaço do CEC para as formações noturnas (sala 08 – terças a noite);
- *Espaço do CEC para as apresentações diurnas (cinco salas manhã e tarde conforme cronograma em anexo);
- *Espaço no CEC para a armazenagem de cenário, objetos de cena e adereços;
- *Liberação dos professores nas datas das apresentações;
- *Certificação da formação;
- *Pagamento do consultor.

Observação: Nas terças-feiras anteriores às apresentações será necessário montar o cenário e portanto, reservar as salas para esse dias.

CONTATOS

e-mail: diego_ccac@hotmail.com

telefone: 3304-3039 / 9904-3039

Aos Diretores das Creches e NEIS

NESTA

Assunto: Apresentação da Trupe da Alegria

Por meio desta a *Trupe da Alegria* – grupo teatral formado por profissionais da Educação Infantil do município de Florianópolis – comunica que sua unidade foi selecionada para receber a apresentação do espetáculo “Navegando a terras distantes”, nova produção da *Trupe* que leva as crianças a navegarem rumo a diferentes continentes, descobrindo novas culturas, hábitos, manifestações artísticas, em meio a música e dança.

No segundo semestre de 2014 serão realizadas 16 apresentações em 08 dias – uma no período matutino e outra no vespertino. A escolha das unidades se deu a partir dos seguintes critérios: distribuição geográfica, não ter recebido ainda um espetáculo da *Trupe* e tamanho da unidade, este último critério deu-se justamente pela possibilidade da unidade convidar outras unidades menores para assistir ao espetáculo no seu espaço.

O espetáculo é direcionado aos grupos maiores – porque há deslocamento de uma cena para outra. O público por apresentação é de, no máximo, 100 crianças (04 grupos). A nossa idéia é a de que 04 grupos da unidade que nos recebe assista ao espetáculo e 04 grupos sejam convidados de outras unidades próximas. Em anexo segue uma lista de sugestões de convites.

Algumas questões para viabilização da proposta:

- Necessitamos de 02 espaços fechados e 01 espaço aberto para a montagem do espetáculo;
- Gostaríamos que a unidade nos comunicasse se possui caixa amplificadora (de som) e data show;
- Estaremos o dia todo na mesma unidade com o espetáculo. Será apresentado de forma gratuita. Gostaríamos de estar incluídos na rotina da unidade.

Ficamos no aguardo de uma resposta para viabilizar a apresentação.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para eventuais dúvidas.

Um abraço,



Florianópolis, 08 de agosto de 2014.

Cronograma de apresentações

Meses	Dias	Unidade (local do espetáculo)	Possíveis convidadas/ Sugestão
Agosto	26	Cr. Julia Maria	CR. Machado de Assis CR. Joel CR. Jardim Atlântico
Setembro	02	Cr. Celso Ramos	CR. Morro da Queimada CR. Cristo Redentor
Setembro	23	Cr. Almirante Lucas	Cr. Girassol Cr. Mont Serrat

Outubro	01	Cr. Poeta	CR. Maria Nair CR. Irmã Sheila NEI Campeche
Outubro	21	NEI Gentil	NEI Ingleses Creche Ingleses
Outubro	28	NEI Colônia Z11	Cr Lausimar NEI João Batista
Novembro	18	NEI Costeira	NEI Anísio Teixeira Creche Assis
Dezembro	02	Creche Otília	Cr. Paulo Michels Cr. Maria Barreiros

